ANNO XXX. N. 21.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Macció, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
» Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
» Lisboa, 95 por cento.
» Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia ás 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ás 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova ás 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Os desposorios da SS. Virgem Mãe D.
24 Terça. N. S. da Paz; S. Themotheo b.
25 Quarta. A conversação de S. Paulo Apostolo.
26 Quinta. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes.
27 Sexta. S. João Chrysostomo b. dout. da igreja.
28 Sabbado. S. Cyrillo b.; Ss. Leonidas e Flaviano.
29 Domingo. 4.º depois de Reis. S. Francisco de Sales.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

1.ª secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 29 de dezembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Ficando inteirado de haver V. Exc. celebrado o novo contrato constante da copia que acompanhou o seu officio n. 140 de 16 do corrente mez, para o fornecimento das carnes verdes para consumo da capital dessa provincia, mediante condições mais vantajosas do que as do anterior, que encontrara embaraços na respectiva execução: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 30 de novembro de 1853.

Se alguma cousa ha que faça sentir a necessidade de se ter sempre á vista os grandes lados da questão que se agita no Oriente; que se não entregue inteiramente suas opiniões á mercê dos acontecimentos, he certamente a mobilidade desses mesmos acontecimentos, e incerteza de tudo que vem dessas regiões, onde elles tem lugar. Com effeito, observemos um momento: Depois que os gabinetes estão occupados em procurar um meio de reatar as negociações sempre impotentes; depois que a essas negociações infructuosas a guerra succedeu definitivamente, — guerra seria e cheia de perigos entre a Russia e a Turquia, — qual he o dia em que o aspecto das cousas não tenha mudado, ou não tenha voltado ao facto da vespera para o retificar, interpretar ou explicar? Esta incerteza cresce com a distancia do theatro dos acontecimentos, com a obscuridade calculada sem duvida, em que se envolvem hoje os chefes das forças russas e ottomanas, e algumas vezes tambem, sobre o que não pode haver duvida, por causa do interesse, que tem os especuladores europeus em derramar na circulação as noticias mais contraditorias. Muitas vezes não se concorda com a data de certos combates, nem mesmo com a sua existencia, nem com os lugares onde elles se deram, nem com o verdadeiro nome delles. No meio desta singular confusão, que resta fazer, senão procurar distinguir o que he incontestavel, separando incidentes que nos podem trazer a paz, assim como os que podem levar a guerra as suas consequencias mais extremas?

A luta entre a Russia e a Turquia se prosegue hoje, como se sabe, em um duplo theatro, na Asia e na Europa. Comecemos pelo Danubio. Alguns dias ha que os Turcos tentavam um ataque dos mais ousados, passando o rio e pondo o pé nos principados em muitos pontos ao mesmo tempo, diante de Turtukai, em Giurgewo e em Kalafat; o resultado parecia sorrir a este arrojo do exercito ottomano. O primeiro combate com os Russos em Oltenitza era todo em favor dos Turcos, e estes ficavam senhores de suas posições; não restava mais, ao que parecia, senão marcharem sobre Bucharest. Entretanto os acontecimentos mudam repentinamente. No momento em que um choque decisivo se tornava imminente, soube-se que os Turcos, depois de terem destruido seus entrincheiramentos em Oltenitza, tinham tornado a passar o Danubio e se achavam na margem direita do rio. Qual era o segredo desse movimento de retirada, que a passagem do Danubio não fazia presentir? He o que nada pode explicar com precisão. O que he certo he, que os Turcos se retiraram voluntariamente e em boa ordem, sem terem soffrido derrota, sem serem inquietados nem opprimidos pelos Russos. Talvez que Omer Pachá não quizesse dar uma batalha decisiva com forças tão inferiores, as que tinha o principe Gortschakoff; talvez que preferisse tomar outra vez suas primeiras posições, não podendo continuar operações mais importantes em uma estação tão desfavoravel. Em todo o caso, o Danubio se acha outra vez sendo a barreira entre as forças dos dous imperios. Das posições que tinha tomado na margem esquerda, o exercito ottomano só conservou Kalafat, na pequena Valachia, occupada ainda pelas tropas turcas. Ahi he que se concentrará por agora a luta? ou os Turcos abandonarão, como os outros, se os Russos se aproximassem para lhes disputar? irá o exercito atacar os Turcos em Kalafat? Nada se pode presentir evidentemente a este respeito, e as operações da guerra na Europa parecem estar antes a ponto de serem suspensas do que serem continuadas com mais vigor.

O rompimento das hostilidades na Asia foi o signal de alguns successos para o exercito ottomano. As tropas turcas, depois de se haverem apoderado do forte de Chefketil, se tem conservado ahi com energia. Ellas tiveram de repellir 5 ataques dos Russos, e 5 vezes ficaram senhoras do terreno. Um navio russo, que trazia tropas de desembarque, e tinha sido alcançado pela artilharia ottomana, entregou ao soçobrar um certo numero de prisioneiros. Por uma circumstancia singular, este navio — o *Foudroyant*, era o mesmo que conduzia ha 8 mezes o principe Menschikoff a Constantinopla, e estava sempre a sua disposição, como portador das mensagens da guerra. He portanto, como se acaba de ver, com probabilidades desiguaes, que se abre a guerra; ella he mais feliz do que desfavoravel para os Turcos; porem não tem ainda um resultado notavel. Os primeiros successos obtidos no Danubio e na Asia tem tido somente por effeito entreter e inflammar ainda mais o ardor nacional. Os bolletins da victoria de Oltenitza vieram augmentar a confiança dos Turcos. O proprio governo ottomano parece seguir hoje este impulso. O sultão, por um *hat* imperial, annunciou que iria estabelecer-se na primavera em Andrinople, para se aproximar do theatro da guerra. Ao mesmo tempo, um dos principaes homens da Turquia, Fuad-Effendi era enviado como commissario extraordinario ao campo de Omer Pachá, para representar ahi sem duvida o pensamento politico do Divan. Ora, se lembrarmo-nos de que Fuad-Effendi he justamente o homem, cuja retirada do ministerio dos negocios estrangeiros foi determinada pela chegada do principe Menschikoff a Constantinopla, não podemos ver evidentemente em sua missão actual o testemunho de um espirito de concessão e de fraqueza. Em uma palavra, o governo turco, impellido a terrivel extremidade da guerra, sustenta com firmeza o peso dessa situação e marcha resolutamente para uma luta que elle não procurou.

Mas qual he, de outro lado, a attitude das potencias europeas? Que fazem sobretudo as potencias maritimas, como chamou o Sr. de Nesselrode a França e a Inglaterra? Talvez que se encontre aqui, a primeira vista, tanta incerteza, como a respeito das operações do exercito turco; não que esta incerteza exista essencialmente, mas existe para o publico. Quantas vezes não se tem feito entrar as esquadras da França e da Inglaterra nos Dardanellos, para se annunciar no dia seguinte que ellas não tinham deixado seu ancoradouro? Entretanto ellas estão hoje decididamente nas aguas de Constantinopla; — e até essa entrada das esquadras combinadas nos Dardanellos tem dado lugar entre as duas marinhas a uma dessas scenas, em que se mostra toda a rivalidade, a emulação dos dous povos. A realidade he, e não se deve gloriar disto, que a esquadra franceza foi a mais feliz nessa passagem mais difficil do que se pensava. Emquanto que os navios inglezes lutavam com o mao tempo, os navios francezes os passavam a despeito do mar, e os iam esperar algumas milhas distante de Constantinopla, para se apresentarem juntas diante da capital do imperio ottomano; mas quando elles se tinham reunido aos navios inglezes, estes passavam a porfia para serem os primeiros em saudar a terra e ancorar nas aguas de Corne-d'Or. Desta luta singular, na qual toda a honra de procedimento não esta pelo menos do lado dos navios inglezes, que se deve concluir? He que com duas marinhas deste genero reunidas, muito se pode fazer pela paz, e esta a moralidade que devem tirar dahi os governos. Não ha portanto mais duvida hoje sobre a presença das esquadras combinadas diante de Constantinopla; mas aqui apparece outro motivo de duvida: as duas frotas entraram ou vão entrar no Mar-Negro? Posto que esta noticia tenha sido dada e desmentida muitas vezes, e talvez que por isto, nada nos parece certo ainda.

Se as duas esquadras entrassem no Mar Negro, não se deveria sem duvida dar o sentido, que dava o *Journal de Constantinople*, mostrando as naos da França e da Inglaterra vindo reunir seu pavilhão ao pavilhão ottomano e figurando em uma acção commum. Fóra isto simplesmente uma declaração directa de guerra a Russia, — e o dia em que este facto tiver lugar, he quando se houver tentado, empregado, esgotado todos os meios para terminar de um outro modo essa infeliz questão. Ora, por alguma gravidade que tenham tomado ultimamente os negocios do Oriente, debaixo do ponto de vista europeu, como debaixo do ponto de vista turco ainda não chegaram felizmente a esse ponto.

Com a interrupção forçada das operações militares durante a guerra, e com o auxilio de alguma prudencia, porque se não tentam alguns preliminares, que servissem de base a uma negociação mais efficaz? A' medida que marcham os acontecimentos e o tempo passa, ha evidentemente para as potencias continentaes um ultimo esforço que tentar, não so para seu interesse, como para sua honra, que tambem se acha empenhada em não deixar rebentar uma crise, que ninguem deseja. Ainda ha poucos dias, o Sr. de Manteuffel dizia na abertura das camaras prussianas, que o governo do rei Frederico Guilherme continuaria a dirigir em todos os sentidos seus activos esforços, e a fazer ouvir uma linguagem tão independente como imparcial, afim de fazer triumphar a paz e a moderação nesta questão, cheia de consequencias. O triumpho da paz e da moderação he em definitiva o fim de todos, e de todos os gabinetes, — e o melhor meio de o assegurar, he ainda a acção collectiva da Europa, unica capaz de se interpor com autoridade, de fazer prevalecer uma solução pacifica pelo espectaculo de sua união. He esta uma obra, para a qual não faltaria o concurso do Sr. de Manteuffel, bem como o da Austria. Demais, os gabinetes parecem ter hoje o sentimento desta situação, e asseguram-nos de que não estamos longe de ver-se abrir outra vez em Vienna novas conferencias, na qual se achariam a Russia e a Turquia para tratar de um ajuste debaixo da influencia collectiva das quatro grandes potencias, de novo reunidas para concorrer para a paz, ou impo-la desta vez em caso de necessidade. Além disto, talvez que as condições actuaes não sejam inteiramente desfavoraveis. A Turquia e a Russia se tem batido, he verdade; tem lutado bastante para terem sua honra intacta, e poderem figurar em um pé de igualdade em negociações, mas não se tem batido bastante até aqui para que tenham serios revezes a vingar, nem chagas muito vivas para curar com a victoria. O proprio imperador Nicoláo tem uma hora decisiva para escolher, aquella em que a guerra, que elle sustenta, perderia o caracter de uma guerra com a Turquia, para tomar o de uma luta contra o espirito occidental, assim como dizem algumas vezes certos publicistas russos. He este com effeito o sentido de uma brochura recente, escripta com talento: *Algumas palavras sobre as communhões occidentaes por um christão orthodoxo.* Aos olhos do autor, o mundo occidental perece, o catholicismo se debate em sua impotencia e em seu abatimento, o protestantismo não vai melhor; so a religião orthodoxa póde salvar e remoçar o mundo. Isto se póde dizer sem duvida em paginas de philosophia religiosa, debaixo do sello de uma fé ardente; mas isto não póde ter cabimento em politica. Se assim devesse ser, oh! então fóra evidentemente uma luta gigantesca. Se se trata simplesmente de uma questão, por grave que seja, de regular com a Turquia, — o imperador Nicoláo, como soberano intelligente, não poderia fazer della o pretexto da continuação de uma guerra, que, terminando por communicar-se á Europa, teria em primeira resultado incendiar todas as conflagrações extinctas.

A questão do Oriente parece vir a ser um desses negocios difficeis, perigosos, de solução sempre incerta, com os quaes cumpre acommodar-se para viver, procurando o mais que he possivel interrogar o segredo das eventualidades futuras, pesando as probabilidades que cada dia offerece.

Ha oito mezes já que dura esta questão, desde a famosa apparição do principe Menschikoff a Constantinopla. Quantas vezes se não tem julgado na vespera da solução! Esta solução não teve lugar e nem devia ter talvez, porque não está na natureza de semelhantes questões poderem ser tão facil e promptamente resolvidas, ainda mesmo pela guerra. Quem póde prever ainda neste momento o dia em que a crise oriental ha de acabar, o modo por que ha de ser resolvida, as phases diversas e novas, pelas quaes será mister ella passe antes de chegar a uma composição, que será em si mesma uma dilação, uma especie de pedra de espera do futuro? E com tudo ainda mesmo debaixo do imperio desta importunação universal, ha sempre uma multidão de factos, de interesses de uma outra ordem, que seguem seu curso. Por mais que tenhamos os olhos fixos no Oriente, nem por isso deixa de existir o trabalho permanente dos povos, os acontecimentos, os actos, as decisões que são do dominio da vida quotidiana. Cada paiz tem sua parte nelles; cada paiz tem sua historia, que se compõe dos factos politicos os mais caracteristicos, do desenvolvimento dos seus interesses, do trabalho de suas instituições, do movimento das opiniões e dos espiritos e dos incidentes, que deixam um vestigio qualquer. Vejamos a Europa no momento actual: ha parlamentos que se abrem, questões que se estabelecem, soberanos que morrem, politicas que mudam, ou que soffrem a experiencia das opiniões populares; que importa o theatro? he o movimento verdadeiro, pratico e quotidiano dos povos que se deixa perceber. E a França tambem tem sua historia; tem seus interesses, que não eclipsa o phenomeno maravilhoso das mesas dansantes, ainda mesmo com todos os aperfeiçoamentos, que este phenomeno parece destinado a receber todos os dias.

A realidade que ha para observar, he o ponto exacto em que se acha hoje o paiz no que respeita a sua alimentação. A crise alimenticia, que se annunciava, se tem ella por ventura aggravado? Não tem pelo contrario, modificado o seu caracter grave? Por mais ameaçadora que tenha podido apparecer um momento, ella não parece mostrar-se presentemente debaixo das mesmas cores. O governo o dizia em um recente relatorio do *Moniteur*: o deficit da França em cereaes he perto de dez milhões de hectolitros. Mais de tres milhões de hectolitros de trigo estrangeiro tem já entrado em nossos portos, e um grande numero de navios vem cada dia supprir a falta, ou sulcam do Levante e da America para as nossas praias. Em summa, o essencial era sem duvida que se fizesse o abastecimento da França; mas aqui apparecia uma das questões mais graves, a saber, como e em que condições esse abastecimento se podia fazer. O governo não hesitou em confiar tudo á acção livre, regular e natural do commercio privado. Ninguem fez mais palpavel, do que elle em seu ultimo relatorio, quanto seria perigoso e impossivel mesmo a ingerencia do estado nas operações do commercio. Imagine-se com effeito o estado commerciando, exigindo tres ou quatro mil navios, indo procurar trigo no estrangeiro, distribuindo grãos por toda a superficie do paiz, fixando o preço, tendo um novo pessoal para administrar seu negocio, forçado a procurar recursos no imposto, vexando ainda a agricultura, ou a um emprestimo, multiplicando as causas da perturbação financeira, e acabando por molestar todos os interesses, sem conseguir mesmo alcançar seu fim! Que podia e devia o estado fazer? Não podia nem devia senão fazer livre de todo direito a entrada de grãos, abaixar as barreiras, aplainar os obstaculos, facilitar o alimento do paiz debaixo de todas as formas, como o fez por diversos decretos, deixando o mais ao zelo da actividade individual. Se, como se deve crer, essa actividade, estimulada pelas circumstancias foi sufficiente até o fim as necessidades mais urgentes da alimentação publica, o principio das transacções livres terá manifestado uma vez mais, a efficacia natural e simples que elle contém em si. O que he mais notavel e o governo torna mais sensivel ainda, favorecendo-se de uma carta de Turgot, escripta em 1765 para circumstancias analogas, he o trabalho e tempo que he mister a um principio, como o da liberdade das transacções, para triumphar e vir a ser a regra pratica da vida commercial de um paiz. Ha quasi um seculo que Turgot escrevia. Tudo o que elle dizia em suas minuciosas instrucções, dirigidas aos seus agentes da generalidade (1) de Limoges, todos os beneficios inherentes a liberdade das transacções, que elle mostrava, tudo a experiencia tem confirmado.

Este principio reina hoje por toda a parte, onde existe a civilisação, e o ultimo inimigo que tem encontrado e pode encontrar ainda, he o socialismo, debaixo de qualquer mascara que elle se disfarce. A palavra mesmo de liberdade commercial, perdendo seu sentido primitivo e restricto, toma uma significação mais geral, e se applica de hoje em diante as relações de estado para estado, e ao mesmo tempo as transacções entre as diversas partes do mesmo paiz. Apenas ha para conciliar aqui a logica de um principio absoluto com a necessidade de assegurar algumas vezes a certos interesses, a certas industrias nacionaes, uma protecção sufficiente. He esta, como se sabe, uma grande questão para o commercio francez; em outros termos, he a luta desde muito tempo aberta entre o proteccionismo e o liberalismo commercial. O governo acaba de dar um passo na via de modificar as tarifas com o decreto de 22 de novembro, o qual reduz os direitos de importação do carvão de pedra, dos metaes fundidos e dos ferros estrangeiros, e faz desapparecer, ao menos em parte, a desigualdade offensiva, que resulta do systema das zonas. He bastante algumas cifras para conhecer a importancia do ultimo decreto. O carvão, que pagava até 35 centimos cada 100 kilos, pagará 33 centimos na taxa mais elevada. O ferro bruto passa de um direito de 7 francos para uma taxa de 5 francos, que descerá a 4 francos em 1855. As obras de ferro, que pagavam de 16 a 45 francos na importação, so pagarão em 1855 um direito de 14 a 45 francos. O governo tem obrado moderado e parcialmente, e he este sem duvida o meio mais seguro de dar um caracter pratico e efficaz a reforma das leis, que regem o commercio. Reflita-se entretanto, que os direitos sobre obras de ferro, ao menos no que tinham de mais excessivo, foram logo estabelecidos provisoriamente em 1814. O mesmo acontece com outros impostos, com o dizimo de guerra, por exemplo, que subsiste ainda depois de mais de 30 annos de paz. Seja como for, o recente decreto, como dizemos, he um passo no caminho das reformas commerciaes.

Haveria certamente em todo o tempo uma importancia real em medidas deste genero, as quaes modificam as condições das industrias consideraveis e vem em auxilio do consumo universal. Para dizer a verdade, ahi he que a politica se concentra hoje. Ha momentos, com effeito, em que a politica, não he mais politica, se nos permittem a expressão; he commercial, industrial e administrativa. Quanto mais prerogativas o governo absorve, tanto mais he obrigado a cuidar por sua autoridade propria, em todos os interesses positivos do paiz; quanto maior poder e responsabelidade elle assume, mais lhe he indispensavel imprimir na administração um impulso activo e vigilante. O correctivo da omnipotencia administrativa, he a intelligencia dos administradores. O governo actual, por uma tendencia natural, voltou a uma instituição, que existia já no imperio, ou pelo menos tende a fazer de um dos principaes corpos do estado, o uso que outr'ora fez delle o imperador Napoleão. Por um decreto destes ultimos dias, os auditores do conselho de estado vão receber um novo destino; serão empregados nos departamentos junto dos prefeitos, para se fazerem a intelligencia dos negocios, á pratica administrativa, ao manejo de todos os interesses, que um dia podem ser chamados para decidir. O que a republica tinha querido fazer um momento pela creação de uma escola superior de administração, o governo procura realisar hoje debaixo de uma forma analoga ao seu principio e as suas tendencias, e alem disto, não se pode duvidar que a educação administrativa, assim adquerida no estudo quotidiano e na pratica dos negocios, tenha um caracter mais efficaz, do que a instrução theorica bebida em uma escola.

Esta applicação seria a uma ordem de trabalhos pouco importante, não he talvez fora de proposito, não so quanto ao presente, como para o futuro. He certo que a administração dos departamentos, necessita hoje de um augmento de zelo e de vigilancia. ultimamente se pode ver por um facto. O prefeito do Sena verificava no budget do departamento um deficit permanente, donde resultava uma divida que elevava a mais de 7 milhões. O que se dava no departamento do Sena, acontecia em todos os outros, e isto se explica de um modo bastante simples pela combinação dos recursos limitados e das despezas incessantemente augmentadas debaixo de um ou de outro nome.

A inneficiencia dos recursos destinados ás despezas obrigatorias foi supprida com os recursos affectados ás despezas facultativas; mas como estas despezas não eram menos obrigatorias que as primeiras, e os recursos destinados a esta cathegoria eram já insufficientes, o excedente geral das despezas continuou a desenvolver-se. Resulta dahi que os budgets departamentaes, não só offerecem as mais das vezes um deficit, senão ainda são uma ficção. Ora he esta uma situação, cujo perigo não precisa ser demonstrado. Será defeito de legislação, como se diz? Se assim fosse, ninguem hesitaria em modifica-la. Porventura não ha tambem nesse facto um pouco dessa tendencia universal em não temer os deficits, em emprehender tudo, sob pretexto da utilidade da despeza, sem calcular os recursos, contando, não sabemos com que meio maravilhoso, que virá tudo remediar. Esse meio maravilhoso não he tão desconhecido quanto se pensa; em definitiva he sempre aquelle que o prefeito do Sena indica, — um novo appello ao imposto que se tornou necessario. Certamente esta he uma das questões mais graves, feita para chamar a solicitude da administração e dos conselhos geraes: Procuramos não fazer do deficit uma sorte de condição normal de nossa existencia financeira no meio de todos os desenvolvimentos da industria, do commercio e da riqueza publica.

O acontecimento mais grave hoje para a Suissa he certamente, a queda do Sr. James Fazy, em Genova por causa das eleições, que acabam de renovar o conselho de estado daquelle cantão. Ha 7 annos já que o Sr. Fazy era o chefe, o dictador da republica genoveza. Elle tinha sido o principal autor de um desses movimentos revolucionarios que, desde 1846 preludiavam na Suissa a guerra do Sonderbund, e assim he, que elle lançava o fundamento de um poder que tem permanecido em pé até hoje. Finalmente o Sr. Fazy governou Genova com todo o despotismo radical, e muitas vezes mesmo creando uma especie de independencia para com as autoridades federaes. Por muito tempo, o Sr. Fazy, conservou grupadas em torno de si todas as facções do partido radical e ahi adquirio sua força. Entretanto as divisões começaram logo a se manifestar no radicalismo genovez. As scisões proseguiram, envenenando-se a ponto de deixarem o Sr. Fazy sem o apoio de uma porção de seus antigos partidarios, e então se fizeram singulares modificações nos diversos partidos, nas aproximações das eleições, para a renovação do governo cantonal. O Sr. Fazy, abandonado por uma porção de seus antigos amigos, se voltou para o lado de uma fracção dos catholicos genovezes, chamados ultramontanos, — e chegou o ponto de chamar os jesuitas. Essa fracção teve a estranha condescendencia de dar um apoio ao mais fogoso promotor da guerra do Sonderbund, ao dictador radical de Genova. Do seu lado, os radicaes dissidentes, cançados de soffrer a dictadura de seu chefe, se voltaram para os conservadores protestantes e se aliaram com elles, formando juntos uma opposição poderosa. Esta opposição tinha uma força dupla: apoiava-se em um sentimento protestante, offendido pelo ascendente que o Sr. Fazy dava aos ultramontanos, e no sentimento nacional, que teve de receber mais do uma vez favores particulares do dictador a respeito de certos refugiados. Assim temos ainda o afrouxamento real desse regimen de tyrannia democratica. As eleições se apresentavam deste modo: De uma parte o Sr. Fazy e os catholicos ultramontanos, da outra parte os conservadores protestantes e uma fracção dos radicaes.

Estes ultimos o venceram nas eleições que tiveram lugar a 14 de novembro. Sobre perto de dez mil votantes, o Fazy e a lista de seus candidatos, não obtiveram mais de 4,700 votos; seus concurrentes tiveram de 5,000 a 5,400 votos. Finalmente, cumpre dizer, no governo formado pela união dos conservadores protestantes e dos radicaes desabusados, estes formaram a parte mais ampla; elles compõem a grande maioria do conselho de estado. Em summa, o caracter mais saliente deste voto he o resultado, que poz fim ao regimen personificado pelo Sr. Fazy. Posto que os radicaes estejam ainda no poder, o radicalismo soffreu uma derrota em um dos pontos mais importantes da Suissa.

O radicalismo não reina na Europa, mas a situação politica desse paiz não deixa de ter mais difficuldades internas e seus perigos de outra ordem. A 19 de novembro he que as camaras deviam reunir-se, e com effeito se reuniram. Não houve discurso de abertura da rainha Isabel, a quem sua situação neste momento, vespera de seu parto, prohibe que ella appareça nessas ceremonias solemnes. O gabinete se limitou em abrir o parlamento em nome da rainha, e seu primeiro acto, o mais significativo, foi retirar os projectos de reforma constitucional, de que o congresso tinha ficado de posse. O ministerio apresentou ao mesmo tempo diversos projectos de leis, um sobre a reforma do codigo penal, outro tendente a sancionar as concessões de caminhos de ferro, já feitas, e estabelecer um todo de disposições legislativas sobre os caminhos de ferro; mas este he o menor feito da situação actual da Hespanha.

A verdade he que, abrindo o parlamento, retirando os projectos a reforma constitucional, o ministerio presidido pelo conde de São-Luiz de nenhum modo tem desarmado as opposições de todas as cores politicas. Estas opposições já se tem mesmo manifestado; mostraram-se na nomeação dos secretarios do senado, deixam-se ver no congresso, e a imprensa não he a ultima em fazer echo desta hostilidade, que tende a tomar um caracter singular de vivacidade, tanto que depois de alguns dias apenas, se tem fallado outra vez de uma suspensão possivel ou de uma dissolução das cortes. Se assim acontece quando nenhuma discussão séria tem tido ainda lugar, que será quando uma questão importante vier apaixonar os espiritos? Em quanto as camaras não estavam reunidas, fazia-se disto um crime ao governo; mas agora que ellas funccionam, deve-se fechar as portas do recinto legislativo? He deste modo que todos os partidos, sem o presentirem, pelo modo porque praticam o regimen representativo, se occupam em o desacreditar. Ha muitos annos que ha evidentemente na situação da Hespanha um vicio profundo, que he tempo de remediar; este vicio he a ausencia de todo o impulso politico, de toda a força no poder ministerial, de toda coherencia nos proprios partidos. Bem longe de se abandonarem a uma sorte de guerra intestina esteril, todos os homens que tem representado em qualquer grao a opinião moderada na Hespanha, deveriam empregar seus esforços em reconstituir este partido. O que ha de mais triste, he que tudo, alem dos Pirineos, se prestaria a fazer um grande governo conservador e liberal ao mesmo tempo. Um sentimento monarchico poderosissimo o torna facil, a necessidade do paiz o chama, as resistencias revolucionarias não lhe poem mais obstaculos; so os homens he que faltam. Não porque não hajam homens intelligentes e de um caracter elevado, mas porque não sabem se entender e obrar de accordo. E contudo a Hespanha está em uma situação, em que ella deveria poder conservar toda a sua liberdade de acção, não só em seu interesse interno, mas ainda na previsão das complicações, que poderiam fazer nascer o infeliz acontecimento, que acaba de ter lugar em um paiz visinho, em Portugal.

Esse acontecimento, que pode ser ainda para Portugal a occasião de muitas perturbações internas, he a morte da rainha D. Maria da Gloria, a qual deixa a coroa a seu filho mais velho, o principe D. Pedro de Alcantara, ainda menor. A rainha de Portugal morreu de parto; posto que joven — tinha trinta e quatro annos — D. Maria tinha tido um destino real laborioso. Muitas vezes ella se tinha visto no meio de todas as revoluções, que tinham respeitado sua coroa. Na realidade ella era para Portugal a personificação do regimen constitucional. Em 1826 subio ao throno, succedendo a seu pai, o imperador D. Pedro, o qual tinha abdicado a coroa de Portugal para conservar a do Brasil. Sabemos como se seguio logo a guerra civil, como o infante D. Miguel, irmão de D. Pedro, e nomeado por elle regente durante a menoridade de D. Maria, se servio de sua autoridade para se apoderar da coroa e se proclamar rei, como finalmente elle foi lançado fora de Portugal em 1834 por D. Pedro, que correu a defender os direitos de sua filha.

Na epoca mesmo da derrota de D. Miguel, he que a joven rainha tinha sido declarada maior, com quanto não tivesse chegado á idade fixada pela constituição, e desde então muitos movimentos revolucionarios se tinham succedido até o ultimo de 1851. Foi pois, pode-se bem o dizer, um destino real laborioso, prematuramente cortado hoje. Depois da morte da rainha D. Maria, seu filho, o infante D. Pedro, foi proclamado rei de Portugal, e até a epoca de sua maioridade, he o pai do novo soberano, o rei D. Fernando, que foi investido da regencia em virtude de uma lei especial feita em 1846. O que ha de mais singular he, que partidarios de D. Miguel tenham imaginado reivindicar, a favor desse principe, o direito de exercer a regencia. Elles se baseam em um artigo da carta de 1826. Entretanto quantas vezes esta carta tem sido modificada depois! O texto da lei de 1846 sobre a regencia não pode além disto deixar duvida, e finalmente he permittido ajuntar que a primeira regencia de D. Miguel o exclue sufficientemente de uma segunda; não se pode elevar pois tão altas pretenções; a legitimidade de D. Miguel como regente, vale sua legitimidade como rei; mas isto he bastante talvez para excitar algumas novas agitações, tanto mais faceis de provocar durante uma menoridade, e este o ultimo lado grave destas pretenções em a nova situação feita a Portugal pela morte da rainha D. Maria.

Se a Europa tem a parte principal no movimento contemporaneo, se ella tem, como se acaba de ver, seus incidentes, suas lutas de opiniões e de interesses, suas reacções, seus factos imprevistos ao lado mesmo da crise, que domina tudo hoje, não he fora da Europa um outro mundo, que vive e se agita, e cuja vida tem peripecias singulares? Lancemos uma vez por outra uma vista na America do Sul: são revoluções que continuam, ou que começam; são insurreições que se succedem; são guerras que rebentam, tudo isto as mais das vezes facticio, artificial e fazendo suspender o desenvolvimento real daquellas regiões, tão inutilmente fecundas até aqui. Os estados mesmos os mais prosperos não estão isentos destas tribulações. O Perú he um desses estados, e não deixa de ter ainda hoje uma guerra entre mãos, uma verdadeira guerra com a Bolivia, sem contar alguns incidentes internos, que não são sem significação. Como nasceu a guerra entre o Perú e a Bolivia? A primeira causa está evidentemente na má vontade deste ultimo estado. O Perú tinha um ministro na Bolivia, e este ministro tinha por instrucções, reclamar principalmente a execução de um artigo do tratado de 1847, chamado d'Arequipa, em virtude do qual o governo boliviano se obriga a por termo ao fabrico de uma moeda de um quilate inferior. O Perú tem tanto interesse nisto, quanto, por causa das communicações incessantes dos dous paizes, elle se acha damnificado por essa moeda, que lança a perturbação em todas as relações commerciaes. A Bolivia objecta, he verdade, que cada estado tem o direito de cunhar moeda, como entender, e que cumpre ao Perú preservar-se, mas ha um tratado internacional, que prescreve a suppressão da moeda de baixo quilate, e a Bolivia não deixa de continuar a procurar nesta singular operação seu recurso principal. Seja como for, alguns mezes ha já que o governo boliviano lançava fóra de uma maneira brutal o ministro peruano, o Sr. Paredes, cujas reclamações se tornavam mais vehementes, o mesmo acontecia ao consul do Perú em La Paz. Dahi uma exigencia de satisfação, das trocas dos ultimatuns, e uma guerra de represalias, que acabou por atacar os interesses dos dous paizes. A Bolivia fez aprehender cavallos vindos das provincias argentinas e com destino ao Perú, e o Perú por sua vez fez tomar as mercadorias bolivianas no porto de Arica. Alem disto, forças navaes peruanas foram occupar Cobija, o unico porto da Bolivia no oceano Pacifico. O governo peruano não somos nós que imaginamos esta analogia, procedeu um pouco, como o imperador da Russia com os principados danubiados, proveu-se de um penhor material, esperando as satisfações moraes, que reclamava. O acto em si mesmo, não era sem duvida praticado para resolver a questão, — não so na America como na Europa. Por isso a guerra, já imminente, não se fez romper por mais tempo, quando o Chile finalmente acaba de interpor ou de offerecer sua intervenção.

Nesse interim, um incidente imprevisto tinha lugar em Lima. Um homem de uma posição elevada, e de uma fortuna consideravel, gozando de uma certa popularidade, além disto notavel na politica de seu paiz, o Sr. Angelo Ellas, dirigia publicamente ao presidente, o general Echenique, uma carta, na qual mostrava com a mais penosa evidencia a situação financeira do Perú. Elle fazia sentir o que havia de precario em uma situação, que reposava em recurso unico, o do guano, recurso destinado a esgotar-se em um tempo dado. O Perú acaba de proceder a consolidação da divida interna, composta de todos os atrazados da guerra da independencia. O Sr. Ellas mostrava, como resultado do modo por que se fazia essa liquidação, uma divida enorme, que elle elevava a 400 ou 500 milhões de francos. Elle via em uma palavra nessa operação, uma victoria da agiotagem, que tinha conseguido apoderar-se dos titulos mais ou menos valiosos dos primeiros interessados. Havia sem duvida exageração na carta do Sr. Ellas, e talvez que as verdades, que ella continha, sejam daquellas que se dizem antes em um conselho, do que sobre tudo em um momento de guerra. Seja como for, o governo respondeu, fazendo prender o autor da carta, porem o Sr. Ellas pode escapar e refugiar-se em casa do encarregado dos negocios de França. Esse não disfarçou de nenhum modo a verdade do governo, nem ainda menos o seu desejo de fazer embarcar o preso evadido. O Sr. Ellas se embarcou pois, mas o governo peruviano o fez acompanhar por um navio do estado até Panamá, para se assegurar de que elle não tentaria entrar outra vez no paiz, e o que ha de mais singular, he que no momento em que se embarcava o Sr. Ellas, houve uma especie de emoção popular, um principio de agitação para o proclamar presidente. A melhor explicação de todos estes factos talvez, he que está para chegar a epoca da eleição presidencial, e que todos os partidos como todos os candidatos se preparam para a luta.

Se as cousas nas costas do oceano Pacifico estão neste estado, ellas são mais tristes ainda na extremidade opposta da America, nas margens do Prata, mesmo em Buenos-Ayres e em Montevidéo. Quanto á republica argentina, não se sabe hoje onde esta o poder, nem que especie de organisação sobreviveu as ultimas revoluções. Buenos-Ayres fez uma completa independencia; mas o general Urquiza conserva ainda o apoio das outras provincias e do congresso, sempre reunido em Santa Fé. De ambos os lados a fraqueza he igual. Urquiza acaba de assignar com os agentes da França e da Inglaterra tratados que não foram reconhecidos por Buenos-Ayres. Os Americanos inventaram uma palavra para designar este estado de desorganisação completa: he o estado acephalo. A republica argentina goza maravilhosamente da acephalia. Infelizmente para ella, a republica oriental, que tinha tido algum socego, depois do levantamento do sitio em 1851, acaba de cahir nesse estado singular; teve sua revolução recente, e as circumstancias, que acompanharam-n'a, não deixam de ser caracteristicas. Ha na republica oriental dous partidos, os *brancos* e os *vermelhos*, o que não tem o mesmo sentido que na Europa. Os brancos eram os partidarios do general Oribe; os vermelhos os defensores de Montevidéo, durante o ultimo sitio. Ora, quando ha dous annos, o general Oribe era arremessado á vida privada, e o partido da defeza triumphava, que succedia? O paiz, em grande parte nomeava partidarios do general Oribe; elevava sobretudo á presidencia um dos homens mais notaveis dessa opinião, o Sr. Giró, de tal sorte que o partido da defeza se achava, em seu recente triumpho, legalmente privado da influencia politica; dahi

(1) Antigamente, districto da jurisdicção dos thesoureiros de França.

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

SEGUNDO VOLUME.

XVI

(Continuação.)

Nesse momento a porta da masmorra abre-se com estrondo, e Gualtiero apresenta-se seguido de alguns guardas.

A essa vista o duque ordena aos soldados que separem os dous combatentes; mas a attitude audaz, a tez animada e olhar scintillante de Marco parecem ameaçar esse novo inimigo.

— Marco Frescobaldi, diz-lhe Galtiero, estás livre.

Immediatamente a um signal do duque, os guardas tratam de quebrar os grilhões do preso.

— Espero, continuou o duque, que concedendo-te a liberdade não ganharei um inimigo de mais.

— Não aceito condições, respondeu Marco com voz sombria, retirando os grilhões das mãos dos soldados.

Gualtiero guardou silencio por um momento. Sua fronte estava pallida e coberta de suor, os labios lhe tremiam, e elle apartou os olhos de Marco como para encobrir-lhe o combate interior que o atormentava.

— Pois bem! disse emfim ordenando aos soldados que continuassem.

Marco não se oppoz.

— Porque motivo secreto Gualtiero de Brienne he tão magnanimo para com Marco Frescobaldi, ao qual ainda agora mandou assassinar? disse Marco sorrindo com amargura e com os olhos fitos na corrente que lhe tiravam do braço.

O duque desejou esmaga-lo nesse instante; mas procurando dominar-se, tornou com calma e uma especie de dignidade:

— Não tens razão, Marco; esse homem designando Bisdomini acaba de obrar sem meu conhecimento.

Gualtiero lançou um olhar irado para o valido, e depois continuou dirigindo-se a Marco:

— Segue-me, e verás que não te engano.

Emquanto o duque fallava assim, Bisdomini ajudado dos soldados tinha-se levantado, tornando um pouco a si do estado deploravel a que a luta o reduzira.

Elle dispunha-se a seguir Gualtiero, quando os soldados repellindo-o para o fundo da prisão fecharam a porta... Tal era a ordem que tinham recebido do duque.

Marco fôra restituido ao povo; mas o combate continuava com os gritos: *Morra o duque! morram seus validos!*

A' tarde trezentos cavalleiros e quatrocentos archeiros siennenses chegaram em soccorro dos assaltantes, e em seu seguimento, como um bando de abutres que desce a um campo de morte, uma multidão de camponezes dos arredores da cidade armados de todos os instrumentos cortantes, que poderam achar, espalharam-se pelas ruas de Florença.

Os nobres desterrados chamados pelos seus apresentam-se tambem para tomarem parte no combate, e contribuirem para o livramento de Florença; mas o povo sempre desconfiado dos grandes, recusa-lhes a entrada gritando: *Viva a liberdade!*

Os infelizes despedem-se outra vez de seus lares, e voltam para o exilio.

Nas montanhas elles encontram as tropas alliadas de Gualtiero que os atacam, e apezar de uma heroica defeza, o numero os opprime.

A mor parte delles ficam ahi mesmo mortos, e os outros dispersam-se pelas montanhas deixando as armas nas mãos dos inimigos.

Depois dessa façanha, as tropas de Taddeo sabendo da revolta de Florença voltaram para Belonha.

Marco tinha-se misturado com os combatentes, e tomava parte com seus amigos no cerco de palacio; mas quando soube dos actos de vingança exercidos pelo povo contra os partidarios de Gualtiero, Flavia occupou todo o seu pensamento... Teria ella sido salva no meio das excessos commettidos na casa do maldito?

A essa idéa a sombra de Cerretieri veio perturbar o espirito de Marco...

— Que miseravel! disse elle comsigo.

Depois repellindo todo o pensamento estranho ao perigo de Flavia:

— Sósinha, sem protecção, que lhe terá acontecido? E como deixa-la abandonada no meio dos perigos que a rodeiam?... Mas onde acha-la? Comtudo hei de salva-la, se ainda for tempo.

Acompanhado de um pequeno numero de clientes e de criados, Marco foi primeiramente a casa de Flavia esperando obter algumas informações senão em sua propria residencia, ao menos na vizinhança.

Mas entrando na rua de Santa-Maria, elle avista o palacio de Bisdomini envolto em chammas e em fumaça... as casas vizinhas abandonadas, e a rua deserta!

Os revoltosos depois de fazerem pesquizas inuteis para acharem os thesouros de Bisdomini, tinham lançado fogo no interior dos quartos.

Ninguem se havia occupado de apaga-lo, nem de salvar ou furtar o que a casa continha, como se a justiça do povo, bem como o raio do céo, fosse um objecto de respeito e de susto.

Marco perdia-se em incertezas mortaes...

— Teria ella fugido a tempo do perigo? dizia elle comsigo, ou encerrada em algum retiro occulto da casa foi presa das chammas?... Teriam esses furiosos insultado e profanado a nobre e honesta moça?...

Marco estremeceu, e esporeando o cavallo, lançou-se no meio das ruas em procura de Flavia.

Vendo a irritação augmentar, o arcebispo quiz tentar induzir os dous partidos a tratarem.

Primeiro que tudo foi preciso estabelecer um governo; porquanto a desordem estava em seu auge.

Muitos cidadãos notaveis reuniram-se na igreja de Santa-Reparata para conferirem com o arcebispo.

Quatorze representantes foram nomeados, metade d'entre os nobres, metade d'entre o povo, tendo Ajaceinoli a sua frente.

Um podestá e seis cidadãos foram designados provisoriamente para fazerem justiça.

Tomadas estas disposições, os sinos deram o signal para reunir o povo, e propor-lhe uma accommodação com o duque.

O povo appareceu armado, e repellio toda a accommodação antes que o duque houvesse entregue Guglielmi d'Accesi e Cerretieri Bisdomini.

Gualtiero recusou: entre a morte e a infamia, elle escolheu a morte, acção louvavel, e pouco de accôrdo com sua vida.

Mas quem saberá jamais comprehender o coração humano, esse abysmo ao mesmo tempo abjecto e sublime?

Quando os soldados de Gualtiero souberam de sua resolução, revoltaram-se; porquanto desanimados e esfaimados, não viam outro termo a sua situação senão a morte.

Pela primeira vez elle achou-os rebeldes a sua voz, e como o povo insistia, pedindo que lhe entregassem os dous validos, os soldados depois de terem procurado inutilmente a Bisdomini, agarraram no desgraçado Guglielmi, e entregaram-no ao povo...

As lagrimas e as cãs do velho não poderam salva-lo da multidão...

Aquelles que não poderam feri-lo em vida, veem feri-lo depois de morto, e quando o cadaver fica bem mutilado pelo ferro, elles atassalham com as mãos e com os dentes... Esses corações que não tinham estremecido a vista das feridas sangrentas, que não se tinham commovido aos accentos da dôr, aos gritos e aos gemidos da victima, tocavam nos pedaços de seus membros pizados com uma delicia feroz, e para satisfazer seu furor levavam aos labios a carne e o sangue de seu inimigo.

Satisfeita a raiva popular, tratou-se de determinar a accommodação com o duque.

Gualtiero renunciou solemnemente a toda a autoridade sobre Florença, bem como a todos os direitos que adquirira pela precedente eleição do povo.

Na tarde desse dia fatal, em uma casa da rua de San-João, uma moça estava recostada em uma cadeira de braços junto de uma janella, donde avistavam-se os jardins fora da cidade.

O dia tinha sido abrazador, uma leve viração, impregnada das emanações perfumadas da terra, agitava os sycomoros e as acacias floridas, que assombravam a casa; mas a atmosphera estava carregada de uma humidade pesada e suffocante.

A moça parecia soffrer, sua respiração era penivel, e do peito lhe escapavam suspiros.

Em suas pallidas feições brilhavam duas lagrimas demoradas como crystalinas gotas de chuva suspensas nas folhas das rosas depois da tempestade.

Seus olhos languidos estavam fixos e sem expressão como se a vida lhe houvesse fugido para longe, ao passo que seus ouvidos attentos pareciam procurar perceber sons longinquos.

Pouco distante della estava um homem, que tinha já passado o apogeo da vida. Seu corpo baixo, magro e nervoso teria indicado ainda o verdor da idade senão fôra a enfermidade que o retinha submisso em um leito de repouso, e disposto a ser transportado de um lugar para outro.

Em roda delle estavam espalhados papeis e manuscriptos.

Todavia uma idéa estranha aos seus trabalhos parecia ter-se apoderado delle e absorvê-lo.

De vez em quando elle fitava na moça um olhar de commiseração. Emfim, pondo as mãos com um movimento convulsivo, elle exclamou batendo fortemente sobre um maço de papeis que tinha nos joelhos:

— Quando penso que a neta do homem mais nobre e mais virtuoso da republica está unida a um... Bisdomini... Por todos os santos do Paraiso! tenho desejos de ir combater tambem, mesmo com esse unico pé que me deixaram, para livrar Florença de seus infames oppressores!...

Flavia, pois era ella, voltou a cabeça e lançou um olhar de censura sobre Pietro Malavia... Uma tristeza mortal cobria-lhe o rosto.

— Perdoe-me, minha filha, cada um pode pensar á seu modo; mas não se deve offender o coração de ninguem... Emfim, um pai tem sempre o direito de ser respeitado por sua filha... Com tudo, qual seria o desespero de seu avô, se a visse hoje sem apoio, e com um nome deshonrado! a senhora, cujo coração de ouro, e cuja belleza celeste mereciam um throno! Oh! meu protector! meu amigo! meu senhor! fizeste bem morrer!

A cabeça do notario cahio-lhe sobre o peito, e elle calou-se.

Alguns instantes depois continuou:

— Emfim, tenho ao menos a consolação de ter sido util ao ramo da familia dos Altivoti.

— Sim... diga melhor, interrompeu Flavia, o senhor salvou-me a vida! Mas porque acaso Ludovico.....

— Oh! tornou o notario, Ludovico nunca recuou diante do perigo, quando trata-se de fazer uma boa acção... He um coração nobre!... Eu não tinha tornado a ver meus filhos depois que o tyranno os fizera prender, quando na abertura das prisões elles me foram restituidos.

No momento em que iam reunir-se á tropa de Donati, Taddeo disse-me:

— Meu pai, prometto segui-los; mas queimar! assassinar! isso não assenta nem em mim nem em meu irmão. Se podessemos dirigir-nos para a praça dos Priores..... sim!..... lá combate-se contra soldados!

— Que dizes! queimar! assassinar!... A quem... Para que?...

Soube então delle que o povo exercia crueis vinganças contra os partidarios de Gualtiero, e a imagem da senhora apresentou-se diante de meus olhos: a senhora tinha nascido da filha de meu bemfeitor...

Apenas pronunciei seu nome, Ludovico interrompeu-me exclamando:

— Basta, meu pai! havemos de salva-la ou de morrer por ella...

— Que nobre mancebo! disse Flavia commovida. Não era a primeira vez que elle me tinha protegido contra meus inimigos!

Então a filha de Guglielmi referio brevemente a Malavia o serviço que seus filhos lhe haviam prestado no dia da festa de Santa-Maria.

Alguns momentos de silencio succederam a essa conversação.

Flavia meditava tristemente, e o olhar de Pietro revelava uma anciedade secreta.

— Meus filhos não chegam! disse elle, o tempo passa!... o dia vai chegando ao fim!...

— Elles não podem tardar, Pietro, respondeu Flavia com a voz entrecortada pelo receio. Bem sabes que Ludovico prometteu-lhe voltar antes de anoitecer, e o sol já vai-se pondo.

— Sim, disse Malavia, sem duvida elle não quer voltar sem trazer noticias do senhor Marco, como prometteu.

A este nome Flavia estremeceu.

— Mas, continuou o notario applicando o ouvido... não me engano, estou ouvindo a voz de Taddeo..... elle vem subindo com o irmão..... reconheço seus passos... mas não vem sosinho... não... Taddeo indica meu quarto... uma voz forte e sonora responde-lhe... louvado seja Deos!... He ella... he.

Nesse momento abre-se a porta, e Marco Frescobaldi offerece-se aos olhos de Flavia.

XVII

Alguma cousa de sombrio cobria as feições de Marco. A imagem do supplicio do inimigo ainda presente ao seu espirito impunha silencio as suas queixas, e a piedade substituira ao resentimento.

Vendo a amante, e lembrando-se do passado, uma perturbação inexprimivel apoderou-se delle. Flavia immovel e com os olhos fitos nelle parecia interrogar o pensamento de Marco; o coração batia-lhe com violencia, e um vivo rubor corava-lhe as faces.

Ella poz as mãos, e duas lagrimas molharam-lhe as palpebras.

Marco julgou vê-la em Santa-Reparata... os joelhos curvaram-se-lhe, e Flavia lançou-se-lhe nos braços... Seus corações tinham-se entendido.

Emquanto Pietro Malavia e seus filhos conversavam sobre os acontecimentos que agitavam Florença, Flavia revelava ao amante o motivo secreto que a determinara a unir-se a Bisdomini.

Ajoelhado a seus pés, Marco não sabia mais se adorava-a como um anjo, ou se amava-a como a mais completa das mulheres. A admiração, a saudade, o desespero, dividiam entre si seu coração.

Elle procurava com protestos apaixonados testemunhar-lhe os sentimentos diversos que o opprimiam.

— Flavia..... minha companheira, minha mulher!... que destino cruel nos separou! Porque não affrontei todos os perigos para ir procurar-te nessa noite fatal, tranquillisar-te pela esperança de meu livramento, e temperar tua coragem na fé intima, nas inspirações de meu coração!..... Como podeste crer nas indignas ameaças desse homem sem piedade? Não sabias que era meu inimigo?... Não devias desconfiar delle?...

— Marco... elle era meu pai!

A horrenda morte de Guglielmi apresentou-se novamente a Frescobaldi. Elle guardou o silencio.

— Meu amigo, continuou Flavia, o terror não raciocina, era essa implacavel inimizade mesmo que me fazia tremer por ti... Que sacrificio estaria acima de minhas forças, quando via já tua imagem ensanguentada, despedaçada pelos algozes!... A essa idéa a razão perturbou-se-me... Salvar-te foi o grito de meu coração. Ah! que me importava uma vida de miseria e de desespero, se por esse preço eu podia conservar-te a vida!... A ti, Marco, meu unico bem! idolo de meu coração! alegria de minha alma!

Lagrimas ardentes saltaram dos olhos da moça. Em suas pupillas animadas brilhavam ao mesmo tempo o enthusiasmo e a dor. Mas como exprimir os sentimentos violentos que abalavam Marco ao pensar em tanta felicidade perdida, ao contemplar essa belleza celeste, e essas lagrimas affectuosas que cahiam-lhe de uma em uma sobre o coração?

Uma horrenda tempestade rugia dentro delle mesmo.

— Não! exclamou Marco em seu desespero, essa união odiosa não he legitima, he obra do erro, e deve ser reprovada por Deos e pelos homens!

Hei de faze-la annullar, ainda que seja preciso perder a riqueza e a vida! Irei ter com o santo padre, e pleitearei nossa causa.

As leis humanas não podem separar dous entes tão bem unidos pelo amor! Ah! venham meus inimigos disputar esta vida que aborrecem, eu lha venderei caro!... Mas tomar-me Flavia!... Que mizeraveis! que covardes! Procuram ferir-me no coração... no lugar sem defeza, e mais sensivel!... Não hão de consegui-lo! não! has de ser minha a despeito de seu odio!...

— Marco, tu fazes-me morrer! exclamou Flavia pallida como uma mortalha, e prestes a desmaiar.

A possibilidade de romper os laços que a uniam a Bisdomini nunca tinha se apresentado ao seu espirito, e essa idéa apparecia-lhe pela primeira vez.

Uma alegria profunda assaltou-lhe o coração... seus sentidos estremeceram..... mas sua consciencia assustada procurava repellir esse luzir de esperança.

— Não temas nada, anjo do céo! disse-lhe Marco apertando-a sobre o coração, eu saberei respeitar tua virtude. Emquanto não consigo desfazer essa execravel união vou procurar-te uma residencia segura....

— He impossivel! exclamou ella espantada... e Bisdomini?

— Ha de retirar-se de Florença.

— E meu pai?

— Teu pai.... ?

— Sim falla!... acaba!... meu pai?...

— He morto...

. . . .

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 20.

MUTILADO

ILEGÍVEL

nasceu um resentimento profundo e uma luta surda, que não tem deixado de existir.

Essa luta tornava-se bastante viva, para dar lugar a uma agitação em Montevidéo no mez de julho passado, e o presidente, em um sentimento de conciliação, admittia no ministerio dous homens do partido da defeza, os Srs. Flores e Herrera y Obes; mas isto apenas fazia transportar o antagonismo para os conselhos do governo. Logo os novos ministros reclamavam o banimento do general Oribe; pediam que á frente das provincias se pozessem homens de seu partido. O Sr. Giró cedia á primeira exigencia, resistia a segunda, quando por fim, chegando esta luta ao grão de vivacidade o mais extremo, o presidente era obrigado a refugiar-se a bordo de um navio francez, e se organisava em Montevidéo um governo provisorio; este governo se compunha dos generaes, Pacheco y Obes, Lavallega e Fructuoso Rivera, o antigo rival da influencia de Rosas no Plata; a qual dos tres generaes pertencerá hoje o poder? Qual he aquelle que se promette não ser derribado pelos mesmos meios, que o tiverem elevado? He desta modo que os movimentos se succedem naquelles desditosos paizes, he assim que as revoluções são facticias, que a mesma paz, que tudo finalmente o he, excepto a inutil fecundidade do solo e dessa rica natureza, da qual ninguem se occupa.

(*Revue des deux mondes.*)

INTERIOR.

REFORMA DAS ALFANDEGAS.

XXXVI

Dos direitos de exportação.

Não obstante a autoridade de alguns estadistas, que opinam pela reducção igual sobre os direitos de exportação de todos os nossos productos, e sem embargo de havermos, ainda que de leve, tocado ja neste ponto, força he que consagremos este artigo ao exame desta opinião.

A igualdade que representa a quota de um imposto sobre productos de differentes ramos da industria nem sempre pode importar igualdade de peso ou sacrificio para todos.

A belleza que se descortina neste systema traz quasi sempre como resultado grande sacrificio sobre os ramos de industria que estão na infancia, ou que soffrem por qualquer razão, ou que vão cahindo ou finando. A igualdade portanto não deve ser invocada neste ponto, existindo entre nós ramos de industria que mal começam, alguns que muito soffrem, e outros que se acham ameaçados de quéda, como se diz, e finalmente certos que, ou florescem, ou, se soffrem, não lhes cabe o mal com o mesmo peso que acabrunha os parceiros.

A falta de braços he um mal inherente a todos os ramos da nossa lavoura; tambem o he a falta de estradas e a difficuldade dos transportes; o da concurrencia nos mercados estrangeiros, porem, he mais fatal ao nosso assucar, algodão, arroz, aguardente, fumo, etc., do que o he ao café e alguns outros generos. A gomma elastica, os despojos do gado, como os couros, sebo em rama, clina, etc., não supportam os males da concurrencia. Alguns dos nossos generos que nos mercados do Rio da Prata tem grande procura, como o mate, fumo, arroz, aguardente, etc., dada a florescencia da cultura do Paraguay, e a abertura e facilidade de seu commercio, grande baixa soffrerão.

O nosso algodão não pode supportar o preço que tem, attento o alto custo de sua producção. Ao assucar talvez em pouco o mesmo venha succeder se não economisarmos as despezas de seu fabrico e melhorarmos sua qualidade. Assim como estes, outros d'entre os nossos productos.

Para alguns, como o assucar, o melhoramento de sua manipulação demanda grande sacrificio de capitaes, educação professional, machinas e instrumentos de grande custo. A cultura da canna doce, o fabrico do assucar he um dos trabalhos que, como se crê geralmente, não se coaduna em geral com braços livres.

Os de mais productos, por exemplo, o café, etc., não se acham nas mesmas circumstancias. São de facil amanho, requerem pouco melhoramento no seu fabrico, pequenos capitaes em comparação aos que demandam o assucar, etc., etc., e sobretudo não soffrem concurrencia que desanime, diminuição de preço que os acabrunhe, e o seu transporte he mais facil e menos dispendioso que o do assucar em caixas, como usamos.

Sobre esta materia os dados estatisticos reunidos pela commissão, de cujo trabalho nos occupamos pouco deixam a desejar. Não o, transcrevemos aqui por ser longo o trabalho, e mal cabida a sua inserção nas columnas de um *Jornal*; não podemos porem deixar de recommenda-los por serem sobre curioso, de grande importancia.

He inquestionavel portanto que o estado de certos ramos de industria he, em relação ao de outros, mão, e que o peso dos males que soffre nossa lavoura não recahe com igual força sobre todos os seus ramos, e daqui ja se vê a necessidade de soccorro mais extenso a uns do que a outros, e de maior allivio de impostos a algumas do que a todas.

Resta-nos ainda fazer valer uma consideração que nos ia escapando. Esta igualdade que se invoca actualmente não existe, quer considerada em geral a massa dos impostos geraes e provinciaes, quer particularmente os direitos de exportação cobrados por conta da fazenda provincial.

Por sem duvida ahi esta o café que no municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro paga 9 %, e o assucar e outros generos 10 %. Assim em outras provincias.

Dir-se-hia talvez: *as provincias que cuidem disso*. Esta evasiva não pode sahir do animo cultivado e experiente de um homem de estado. As provincias tem tantas despezas a seu cargo, que lhe passarão sem receita correspondente, que pouco podem fazer. A administração geral está em circumstancias mais felizes, a ella cabe principalmente o cuidado sobre o porvir de nossas industrias, e quando menos o exemplo ás provincias sobre esta materia, e para que disso cuidem.

Parecia-nos pois que o governo usando da faculdade que lhe foi concedida podia: 1.º, conservar por enquanto os mesmos direitos de exportação sobre o café, legumes e cereaes, couros, sebo em rama, graxa, clina e outros despojos animaes, madeiras, gomma elastica, e animaes vivos; 2.º, reduzir a 1 % os do assucar, aguardente, algodão, arroz, cacao, oleos e azeites vegetaes, fumo, charutos, doces, mate, fruetas diversas, mel, melado e melaço; 3.º, dar franquia de direitos de sahida a todos os productos de nossas fabricas, e quaesquer de nossa lavoura acima não especificados. Com esta medida um grande bem faria ao paiz; porque, como ponderou a associação commercial de Pernambuco á commissão encarregada da tarifa, he mais proficuo um pequeno imposto addicional sobre o consumo no caso de absoluta e imperiosa necessidade, que compense o dificit resultante de sua abolição, do que conserva-los em perda de nossa lavoura e industria fabril, que mal começa.

XXXVII.

Da falta de vias de communicação e da difficuldade de transportes.

Entre os males que affligem a lavoura, a commissão enumerou, como dissemos, a falta de vias de communicação, e a difficuldade e penuria de meios de transportes. Na demonstração desta proposição examinou o differente e elevado custo de transporte que, quer por mar, quer por terra, se dá de umas para outras provincias, e de alguns pontos destas provincias para o seu littoral.

Destes dados se colhe alguma cousa de curioso ou de lastimavel em relação a certos ramos da nossa lavoura. Por exemplo uma, a de algodão de Minas Novas, obtem no nosso mercado da côrte 6$400. O custo do seu transporte anda por cerca de 5$!! Os fretes da Bahia ou Pernambuco para o porto do Rio de Janeiro são, senão maiores, ao menos iguaes aos deste porto para quasi todos os da Europa!!

Desta falta de vias de communicação, penuria e alto preço dos transportes, origina-se a escacez de generos necessarios a vida em certos povoados e praças, seu alto preço quasi geral, e, em muitas épocas, os apuros da fome e da mizeria.

Daqui a necessidade imperiosa que corre de abrir novas estradas, e outras vias de transporte, materia que hoje deve occupar a nossa administração publica, e o pensamento de todos os nossos homens de estado.

Sobre este ponto transcrevemos aqui alguns trechos do relatorio da commissão:

« Ninguem contestará a necessidade e grande utilidade de facilitarem-se os transportes e communicações, já pelo lado politico e administrativo, já pelo lado industrial.

« Os meios aperfeiçoados de transporte e communicação reduzem e encurtam as distancias, não só de um extremo a outro, como de uma a outra povoação, de uma a outra habitação; e sobre este bem (como diz o Sr. M. Chevalier) acarretam o da conservação do Estado, enlaçam com nós mais fortes suas differentes partes, consolidam a sua união, e levam a todos os pontos a civilisação, a industria, e o bem estar.

« A creação de uma estrada, de um canal, de uma navegação regular, imperta sempre uma diminuição de despezas, especialmente da parte da lavoura e do commercio. Nos paizes agricultores, como o nosso, essa falta condemna á mizeria o productor senhor dos terrenos os mais ferteis, e converte estes em seu proprio mal; nos paizes manufactureiros estanca a producção, e encarece a materia prima; nos commerciantes amortece o movimento das praças, que he a vida dos escaimbos, e sujeita as transacções á lei dos especuladores. A energia e unidade administrativa por demais he impossivel conseguir sem este grande recurso.

« Em alguns paizes parece que esta classe de obras e melhoramentos são mais applicados em proveito do commercio do que da lavoura; daqui partem sem cessar de todos os lados na França reclamações para o estabelecimento de caminhos vicinaes, e de outros meios de communicações que facilitem os transportes dos productos agricolas.

« Os caminhos vicinaes para a lavoura são de uma utilidade transcendente, e as communicações que por meio delles se abrem são mais extensas do que as de grandes estradas. Este facto he geralmente observado nos proprios caminhos de ferro. O conde Daru, em seu relatorio sobre o caminho de ferro de Lyão (França), demonstrou que os lucros realisados em virtude da frequencia dos viajantes de uns para outros lugares pouco distantes, estavam para o total dos lucros da empreza na razão de 60, 80 e 90 %, e que a renda realisada pela quotas dos que percorriam os extremos das linhas, ou grande distancias, era diminuta.

« Conforme esse distincto engenheiro, o facto de existirem numerosas relações entre os proprietarios e familias de villas e aldêas que estão umas das outras a pequena distancia, as allianças e os habitos que natural e communmente as unem de longa data, determinam a necessidade de frequentes e diarias communicações que mais se amiudam com a facilidade dos transportes. Entre os lugares remotos, ao contrario, o contacto he menos intimo, menor e mais fraca força de attracção, as viagens mais caras e incommodas, e o seu numero por consequencia se diminue.

« O thesouro certo ganha com a fundação e abertura de boas estradas geraes, provinciaes municipaes e vicinaes. A' proporção que ellas facilitarem os transportes e as communicações, o valor das propriedades existentes subirá, novas propriedades se fundarão, a producção crescerá, as transferencias das primeiras se tornarão extensas e activas, a somma dos valores exportados e de consumo augmentará, e as actuaes rendas crescerão proporcionalmente.

« Entre as cousas que o grande Bacon considerava como necessarias para constituir-se e formar-se uma nação grande, rica e poderosa, entram, depois da fertilidade da terra, os bons meios de transportes. Se no nosso paiz as sommas gastas com tanta profusão em certas obras e objectos, talvez de utilidade, mas não de immediata necessidade, tivessem sido applicadas a este fim, grandes vantagens teria colhido a sociedade, e a sua producção e riqueza teriam adquirido maior extensão e força.

« Se tivera 20 ou 30 milhões (dizia o Sr. V. Tarcy) (1) jamais applicaria o meu pensamento na construcção de palacios magnificos, nem de villas e castellos ás portas de Paris, ou a pouca distancia desta grande cidade; empenhar-me-hia ao contrario simplesmente na grande obra de metamorphosear em um verdadeiro jardim muito pitoresco e muito productivo o districto o mais pobre, o mais infeliz, o mais atrasado, e a sua descoberta nenhum trabalho me daria, porque cerca de um terço deste bello paiz acha-se quasi inculto.

Esta idéa, que em mim não passa de um sonho, porque fallecem-me capitaes, tão util, quão necessaria, não sei como não ha occupado por alguns instantes a mente dos nossos proprietarios, capitalistas e financeiros: e tanto mais, quanto na Grãa-Bretanha, na Allemanha e na Italia, o exemplo tem sido aberto por particulares, e até por principes e reis, e sirva de prova o grande Frederico, que vencedor e arbitro da Europa, não se desprezou de, no gozo de uma longa paz, consagrar seus cuidados e thesouros ao trabalho de agricultura, ao dessecamento e beneficio de lugares inhospitos, de brejos, e tremedaes sem serventia alguma, e reputados infestos á saude publica, e de converte-los em ferteis e vastos dominios dos seus estados. »....

Depois da commissão haver demonstrado quaes as razões que determinam o atraso da nossa lavoura, e de que a taes razões e não á da influencia funesta das nossas tarifas fiscaes se deve attribuir esse atraso, conclue neste ponto o seu trabalho com as seguintes questões:

« Serão invenciveis, á vista do que a commissão ha exposto, os males com que luta a nossa lavoura? Per certo que não. Qual será seu porvir? Serão invenciveis os obstaculos que embaraçam o seu progresso? A nossa lavoura só precisa de protecção, não (como dizia em 1841 o Sr. Delehaye, que presidia a solemnidade da distribuição dos premios conferidos aos lavradores pelo jury da exposição dos productos da lavoura da Belgica ao respectivo ministro do interior) dessa protecção que não favorece senão ao proprietario sem proveito do trabalhador, mas da que tem por fim e resultado melhorar e augmentar a producção; dessa protecção que funda-se na creação e progressivo augmento dos meios de communicações, que dobram os preços dos productos do solo, na destruição de todos os obstaculos que limitam a producção, ou lhe levantam maiores encargos e lhe acarretam maior peso.

O grande porvir da lavoura de qualquer paiz no presente e no futuro sómente depende da adopção dos processos, methodos e instrumentos aperfeiçoados, allivio e remoção de todos os obstaculos, que empecem sua marcha progressiva, e de uma direcção esclarecida em todas as suas operações. Entre nós, que gozamos das vantagens de um clima temperado, e de um terreno vasto e fertilissimo, estas circumstancias muito predominam.

« Allivio do onus resultante de impostos, que tornam caras as machinas, os instrumentos do trabalho agricola, o sustento dos obreiros, e estorvam a sahida dos productos da lavoura; allivio do onus resultante das taxas e restricções, que vexam, amofinam e diminuem o commercio interior, e a navegação costeira; allivio dessas taxas que recahem e destroem o capital agricola; creação de novas e melhores vias de communicação, que interessem ao mesmo passo o commercio e a lavoura; adopção de medidas que facilitem a entrada de braços livres e que evitem sua dispersão e perda por falta de recursos; a fundação de fazendas normaes, de escolas que disseminem a instrucção theorica e pratica da sciencia da cultura dos campos; o estabelecimento de bancos que facilitem com modicos encargos aos lavradores os meios de melhoramento de sua industria; e sobretudo paz e tranquillidade; eis-aqui o que demanda a nossa lavoura.

« Estas são ao mesmo tempo as necessidades mais instantes que temos, os Brasileiros, e a sua satisfação importará o progresso material de nossa patria.

« Os melhoramentos materiaes tem a propriedade de satisfazer em geral, assim os interesses particulares e privados, como os geraes, e de ao mesmo passo augmentar a somma dos recursos de um paiz.

« Assim não utilisará a satisfação dessas necessidades unicamente a lavoura; qualquer industria existente no paiz, o commercio, a administração publica, o mais remoto interesse individual, gozará dos resultados desses beneficios.

« As vias de communicação por agua e por terra, que approximam e ligam os homens e as cousas; as instituições de credito, por meio das quaes, se os capitaes se não multiplicam, ao menos se estendem e augmentam sem cessar sua acção e o seu poder; a educação especial e professional; o ensino industrial; o allivio de taxas absurdas que recahem sobre as materias primas e generos necessarios á vida; e finalmente a extincção das restricções que opprimem o commercio interior: eis aqui o grito que por toda a parte hoje se ouve levantar; eis aqui, os clamores de todos os agricultores, de todos os fabricantes, e de todos os economistas; eis aqui finalmente, depois do grande dever da conservação da

(1) Carta sobre a agricultura.

paz e da tranquillidade publica, em que principalmente se empenham os governos esclarecidos, a missão mais nobre e brilhante de uma boa administração, que de coração fôr votada á prosperidade do Brasil.

« Os exemplos de dous grandes povos, os Inglezes e os Norte-Americanos, nos ensinam o caminho que devemos trilhar. He por estes meios que estes dous colossos de força e riqueza se levantaram por cima de tudo.

« A prosperidade da nossa lavoura está essencialmente ligada á prosperidade de todo o Brasil. Della depende a florescencia do nosso commercio e a manutenção dos encargos publicos.

« O seu porvir depende de quasi todos os trabalhos materiaes que podem contribuir para o melhoramento de nosso paiz. A todas as obras que foram ao esgoto das aguas perniciosas que damnificam a saude publica, e ao aproveitamento das uteis, loucamente se perdem; ás vias de communicação por terra e por agua, que facilitam assim as operações do commercio como as da administração, e promovem ja a alliança das differentes povoações do imperio, ja a união de todas as suas partes, e por consequencia a integridade de seu territorio, estão intimamente ligados o melhoramento e prosperidade da nossa lavoura.

« Estas verdades são de ha muito conhecidas no nosso paiz; os males sob cujo peso geme a nossa lavoura não datam por certo de agora, são antigos, e objecto de continuas reclamações e queixas.

« Qual porem o remedio que em 1844 se lhe applicou da parte da administração, que os conhecia a fundo, os apregoava de um modo eloquente, e os desenhava com cores carregadas, feias e lugubres?

« Pitt, não obstante o poder colossal da industria fabril da Grãa-Bretanha, tirou do abatimento em que jazia a sua agricultura, e della colheu recursos para o thesouro, poder e força para o estado, collocando-a nesse bello estado que attrahe e excita a admiração de todos.

« A prosperidade da lavoura da França (diz o Sr. A. Costaz) (2) depende de grande solicitude do governo, e a administração muito ha trabalhado nestes ultimos tempos em seu favor. Como na França, o mesmo se dá em outros paizes. Os governos esclarecidos da Europa procuram e empenham-se em erguer esse ramo de industria, em importar do exterior as noções e melhoramentos de que carecem, animam seus trabalhos e recompensam seus primores. O rei da Baviera, em companhia do de Wurtemberg, não se desprezou de repartir por suas proprias mãos, não ha muitos annos, premios aos lavradores. As exposições dos productos da industria agricola hoje em dia se succedem umas ás outras em varios paizes da Europa.

A fomentar os trabalhos agricolas em quasi todos os estados da Europa tendem nestes ultimos tempos os cuidados, pensamentos e medidas de seus governos e homens de estado. Para este ponto convergem seus esforços, já em virtude da deserção dos habitantes do campo para os grandes centros da população, já pelas desgraças que se testemunham nas grandes cidades manufactureiras, pela fome e desespero que nellas lavram, já finalmente pelas ideas anarchicas e anti-sociaes que dominam as turbas dos operarios, guiados por homens ambiciosos e fanaticos, e por inimigos do reposo e da paz publica. Nesses grandes centros de população observa-se muita mizeria, muita immoralidade e descontentamento.

Como dizia Bacon, muito descontentamento e muita pobreza são os materiaes das sedições. Estas maravalhas se prestam aos incendios, e estes lavram com força ao aceno dos mais obscuros ambiciosos.

« Entre nós qual o remedio de que se ha lançado mão para extirpar os males que soffre a nossa lavoura, e que foram reconhecidos e descriptos pelo autor da tarifa em vigor com exageração? Uma tarifa que encareceu com o peso de fortes dinheiros os instrumentos agrarios e difficultou a sua acquisição, uma tarifa que encareceu os generos necessarios a subsistencia da classe dos trabalhadores, a conservação de impostos que difficultam a sahida de seus productos e a sua concurrencia com os seus similares nos mercados exteriores, e que collocam os nossos lavradores na triste collisão, ou de abandonarem a lavra da terra, ou de supportarem rudes golpes por amor da industria fabril.

XXXVIII.

A commissão, depois de demonstrar, como havemos referido, que o atrazo de nossa lavoura não provinha de nossas tarifas fiscaes, que não se podia provar a preferencia da fabril sobre a industria rural, especialmente em paizes novos como o nosso; depois de discorrer largamente sobre differentes pontos em relação á sorte da nossa lavoura; antes de entrar na questão especial dos direitos protectores, concluio suas reflexões do modo seguinte:

« Do que a commissão acaba de expôr, ainda que pela penuria de seus recursos, de um modo incompleto e pouco satisfactorio, vê-se que a adopção do systema protector não póde jamais fundar-se, nem nas necessidades economicas do estado, nem (e muito menos) no mesquinho estado de nossa producção agricola, ou no receio de um futuro desgraçado de nossa lavoura.

« Assim que, se he necessario e vantajoso para o Brasil plantar em seu solo, depois de convenientemente preparado, a industria manufactureira, não importa menos á sua prosperidade soltar a lavoura das cadeias da rotina que a prendem, dar-lhe o impulso necessario, protegê-la unicamente com o allivio de tanto peso de impostos que a verga, de tantos embaraços que a manietam, e abrir-lhe, por meio de instituições azadas ao seu fomento, de estradas, e de um bom systema de communicação que facilite os transportes de seus productos, o porvir que lhe marca a fertilidade de nossos terrenos, a natureza de nossos productos, e a nossa posição commercial.

« A' livre importação dos objectos artefactos, a « livre exportação dos productos naturaes (dizia o « fautor do Zollwerein, que pelas suas doutrinas de « commercio, com restricções, não póde ser averbado de suspeito) animam e fomentam a lavoura, « excitam e levantam uma actividade productora e « fecunda em um paiz novo e pouco adiantado na « carreira da industria e da civilisação. As restricções não são applicaveis indistinctamente a « tudo, sempre, e a toda parte. Ao grão superior « de civilisação, como ao inferior, são damnosas e « fataes; em ambas estas hypotheses igualmente se « devem excluir e proscrevê-las. »

« Os antigos fomentavam a industria manufactureira, promovendo a emigração dos industriosos. Os reis, honrando, enobrecendo, soccorrendo-os de toda maneira (3). Eis a marcha dos Inglezes e dos Francezes, e de todos os paizes; e o velho Portugal, apezar de sua molina, tambem assim o praticou alguma vez.

« Nos tempos modernos os governos esclarecidos, para o desenvolvimento destas e outras industrias, promovem a creação de certas instituições e escolas, procuram modelos, tem commissarios nos paizes mais adiantados que examinem e os iniciem nos seus melhoramentos, novos processos e machinismos.

« A Inglaterra, não obstante o estado prospero de sua industria, o faz. Manda agentes especiaes aos paizes manufactureiros examinar o estado de sua industria, e transplantar para seu seio os seus melhoramentos e novidades. A Russia, mais particularmente emprega este meio. Quando em Paris esteve o seu ministro, o conde de Meyendorf, e o que a este succedeu, o conde de Bouloski, tinha agentes que examinavam, e com este fim visitavam continuamente as fabricas (4). Nas exposições dos productos da industria que se fazem na Europa, agentes de todos os paizes as assistem, não com outra intenção. A França crea missões industriaes para todos os paizes donde pode tirar algum proveito (5), funda escolas industriaes para a sua mocidade, e igualmente estabelecimentos apropriados a esse grande fim, e assim por toda a parte se pratica (6). E nós?... Contentamo-nos apenas com uma tarifa protectora e della esperamos tudo!

« Para o melhoramento da agricultura em todos os paizes missões se creão, e á par desta medida a instituição de escolas praticas, a acquisição de machinas e modelos; dão-se soccorros, e tudo quanto he de mister para levantar, animar e encaminha-la á prosperidade, e tira-la das fachas ou cadeias da rotina. Entre nós (repetir cumpre) sente-se o seu desfallecimento e penuria, exagera-se sua situação; ha quem sem cessar lamente seus padecimentos em phrases sentimentaes que tocam o coração; mas além de pomposos discursos qual o remedio?.... uma tarifa protectora, que a bem da industria manufactureira a acabrunha.... Uma só lei do orçamento não lhe ha consignado uma pequena quantia .... e as destinadas para estradas ficam por muitos annos em ser!

« Jovellanos em iguaes circumstancias a respeito da Hespanha assim escrevia. « Como ha sido o governo tão prodigo na concessão de tantas isenções « e graças á industria fabril, desalentando a primeira e a mais importante de todas as industrias? Que « de fundos não ha se desperdiçado e esbanjado? Que « de sacrificios não se tem feito em damno da lavoura para o incremento das outras industrias? Não « tera ainda sido sufficiente aggravar-se o seu padecimento e empeiorar-se a sua condição com o « peso de tantos tributos e vexames? »

« Deos nos arrede de um tão escabroso caminho.

(*Continuar-se-ha.*)

(2) Obra citada.

(3) A França em 1665 (no tempo de Colbert, para que as suas fabricas de lãa se aperfeiçoassem, mandou vir da Hollanda Josse Vanrobay.

Sob o governo consular ha o exemplo ja citado, do inglez Douglas para a introducção de methodos novos e machinas nas fabricas, e estabeleceu uma escola para o ensino do manejo das machinas em Passy, no convento dos *Bons-Homens*.

Como estes, muitos outros exemplos podiam ser citados, e em outro lugar alguns ja o foram, assim de concursos e de premios, como de honras e outras recompensas para estimulos de artistas, sua acquisição e venda de outras terras.

A França em 1819 encarregou a Molar de, na Inglaterra, colher informações sobre o estado da industria ingleza e de suas machinas, etc., e em differentes outras épocas a differentes homens notaveis, e entre elles o Sr. Carlos Dupin, e as despezas destas missões tem sido amplamente indemnisadas pelo conhecimento e propalação de processos uteis, que nesse paiz foram adoptados.

« Um governo que pretende a emancipação industrial (diz o Sr. Costaz—obra citada—) deve sempre promover e fomentar a creação e desenvolvimento dos estabelecimentos artisticos. »

(4) Discurso do Sr. Ducos na camara dos deputados da França em 1844.

Eis-aqui o trecho desse discurso do Sr. Ducos: « Não acrediteis, senhores, que sejam utopias o que aspiro. A Grãa Bretanha, a Russia, a Prussia, a Saxonia, a Belgica e a Suissa nos hão dado o exemplo. A Russia, durante quatro annos teve em França o conde Meyendorf. Este diplomata era obrigado a visitar e introduzir-se em todas as officinas e fabricas, e a fazer mensalmente um relatorio de tudo quanto a industria franceza pode produzir. Tinha além disto subalternos que viajavam pelas cidades manufactureiras, e tem tão bem satisfeito sua missão que foi recompensado com o titulo de camareiro-mor pelo seu monarcha, e hoje he seu ministro. Foi substituido pelo conde Bouloski, que tem a mesma missão e muitos agentes as suas ordens.

« A Grãa-Bretanha tem dous agentes especiaes que vem muitas vezes a Paris para fiscalisar o que os outros agentes, que estão na capital da França, dão conta em cada periodo de 15 dias. Estes ultimos são pagos pelo embaixador inglez, e tem as mesmas obrigações que os Russos, e podemais fazem collecções de nossos desenhos, etc.

« Os agentes dos Estados-Unidos percorrem nossas manufacturas. Na exposição de 1844 os Saxonios, os Prussianos, os Belgas e os Suissos tem mandado seus agentes com o mesmo fim. »

(5) Da missão da China obteve modelos, machinismos e outros instrumentos, de que os Chinas se servem no fabrico da seda, etc.

(6) No *Jornal dos Economistas* encontra-se a seguinte noticia:—Para o ensino industrial em França para os adultos existem tres escolas. As de Chalons e Angers se reorganisaram em 1832. Creou-se em Aix uma nova em 1843. Existem além disto a de Leão, chamada Lamartineire, e o prytaneo Menard nas vizinhanças de Blois, a de minas em Paris. Além destas, existem outras particulares em Leão, Marselha, Ruão, Nantes, Toulouse, e em Passy; as portas de Paris existe uma outra dirigida pelos irmãos da Doutrina Christãa, que conta mais de 500 alumnos.

PARAHIBA.

Relatorio apresentado a assemblea legislativa provincial da provincia da Parahiba, pelo Exm presidente della o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, na abertura da sessão extraordinaria em 13 de dezembro de 1853.

Senhores membros da assemblea legislativa provincial.

A sessão ordinaria dos vossos trabalhos legislativos não bastou a confecção da lei do orçamento. A conclusão desse importante acto, que deixastes em 2.ª discussão, hoje vos torna a reunir em sessão extraordinaria, e proporciona-me maisde pressa do que me era dado esperar, o prazer de achar-me no recinto dos legisladores da provincia.

Dando-vos assim conta, Srs., do objecto que exigio a vossa convocação, reconhecereis sem duvida, attento o curto espaço de 8 dias que lhe foi marcado, a conveniencia de consagrar exclusivamente os vossos trabalhos á fixação dos artigos da receita e despeza. Não provocarei, pois, agora o vosso pensamento para os variados objectos da administração. Nesta conjunctura seria menos conveniente, seria uma deserção do assumpto especial a que se devem referir as discussões que cumpre actualmente prendam a vossa attenção.

Outro motivo ainda me impõe essa reserva como um dever de prudencia. Tendo tomado posse da administração em 22 de outubro proximo passado, ha decorrido menos de 2 mezes; em tão curto noviciado seria quasi temeridade apresentar-vos sobre os interesses da provincia numerosas appreciações; seriam ellas menos consideradas, menos criticadas, e por certo sem o abono de minha propria experiencia.

Resisto, pois, a seducção do alarde de uma concepção prompta e facil sobre esses interesses; vos mesmos não tereis tempo para considera-los. Convenço-me, porém, de que para elaborardes a lei de que se trata, não vos faltarão esclarecimentos officiaes. A falla com que não ha muito, foi aberta a vossa sessão ordinaria, e os dous relatorios subsequentes que proximamente tiveram lugar em virtude do aviso de 11 de março de 1848 offerecer-vos-hão, penso, sufficientes informações. Tambem pela secretaria vos serão ministrados quaesquer dados de que possam carecer as vossas deliberações.

Os limites porém, Srs., que me prescrevi me não tolhem algumas considerações. Folgo antes de tudo de declarar-vos que a paz publica não tem sido alterada, até as ultimas datas, nem nesta, nem em outra provincia do imperio, mas em compensação, as paixões individuaes lançam em nossos sertões, como de ordinario, o lucto sobre o lar das familias. No mez de outubro foram victimas dos sicarios 8 individuos; nenhum assassinato, porém, graças a boa fortuna do mez ultimo, teve lugar, durante o seu curso segundo me foi participado. A policia em perseguição daquelles tem feito algumas prisões importantes; ellas por certo, convencerão aos cidadãos que a vindicta da lei mesmo naquellas paragens, não está abandonada ao escandalo da indifferença.

Tendo comprido por essa forma, senhores, o dever que me impõe a vossa solicitude pela tranquillidade do imperio, e pela segurança dos cidadãos, dir-vos-hei pouco sobre alguns objectos que se ligam mais directamente á receita ou despeza da provincia, ou que por alguma consideração me parecem dignos de não serem retardados ao vosso conhecimento.

Vos sabeis que duas importantes obras acham-se em andamento nesta capital, a cadeia e o theatro. O emprezario que tomou conta de ambas, tem já na forma de seu contrato, recebido metade da ultima prestação. Isto quer dizer que as secções que elles impreitaram estão prestes a chegar a seu termo; este termo, segundo o mesmo contrato, deve verificar-se em o ultimo de março do anno vindouro.

A cadeia tem sido em grande parte feita por conta do cofre geral. A quota de 12:000$000 rs., que pelo governo imperial foi destinada aos melhoramentos provinciaes, tem sido applicada ás despezas daquelle edificio, restando somente a quantia de 891$844 rs. Eu já solicitei do governo imperial nova subvenção para o corrente anno financeiro. A necessidade desta obra summamente a recommenda, e eu me empenho em promover a factura de metade della, com a possivel brevidade, para que preste logo as vantagens do seu destino, continuando depois a outra metade logo que aquella termine. Em consequencia, mandei que a thesouraria da fazenda recebesse propostas para o fornecimento da madeira necessaria; duas me foram apresentadas, e tenho de resolver a respeito, tendo attenção á lei do orçamento que decretardes. Dizendo-se-me que por motivo da pouca concurrencia nesta provincia poderia talvez vir de Pernambuco a madeira com mais vantagem, estou informado com os dados necessarios para determinar o que for mais conveniente aos interesses da fazenda provincial.

Quanto ao theatro bastante disseram os meus antecessores. Certamente, na deficiencia de meios, não pode entrar em duvida, que outros melhoramentos com justiça reclamam a preferencia. Convinha talvez não ter principiado ao mesmo tempo duas obras de tão avultado orçamento. Receio que ellas para continuarem simultaneamente importem o sacrificio de outras necessidades mais imperiosas. Se a subvenção do governo imperial continuar, acredito conveniente não deixar o theatro inteiramente parado, porque sem algum sacrificio será elle impossivel nesta provincia.

A ponte do Sanhaoa declarou-se ainda carecida de novos concertos. Mandei orça-los e pô-los em arrematação.

Os dous concertos da mesma ponte que anteriormente tiveram lugar dentro deste anno, importaram em 2:720$ rs., restando-se ainda ao contratante a metade da ultima prestação.

Um dos meus antecessores mandou entregar 1:000$ rs. em 25 de abril deste anno ao coronel Ismael da Cruz Gouvea para o concerto da matriz do Pilar; depois foi entregue ao padre Antonio Rogerio Freire outra igual quantia. Em officio de 16 de julho proximo passado declarou a commissão encarregada desse concerto, que a igreja o não admittia, e convinha fazer um novo templo, para o qual, como ja vos foi communicado no relatorio de vossa ultima sessão, tinha o povo da freguezia concorrido com 1:000$ rs. Verificada a impossibilidade do concerto, como brevemente o será, por inspecção do engenheiro, parece-me consequencia necessaria a edificação de um novo templo. Poder-se-ha com as quantias ja destinadas para a referida matriz principiar a capella-mor, a qual com mais alguma pequena consignação, poderá ficar durante o anno financeiro sufficientemente adiantada.

A falta da lei do orçamento obrigou ao inspector da administração das rendas provinciaes a consultar-me, se devia proceder a arrematação ja annunciada, por editaes, dos impostos das carnes verdes, côcos e pedagio da ponte do Sanhaoa, os quaes tem de cobrar-se no seguinte anno financeiro. A affirmativa pareceu-me determinada pela força da necessidade e conveniencia das finanças da provincia. Muitos pretendentes haviam-se apresentado de varios e longinquos pontos; a arrecadação dos mesmos impostos tinha de começar, como disse, no principio do anno seguinte. Se não tivesse lugar a arrematação no tempo fixado, além de outros inconvenientes palpaveis, forçoso seria mudar o systema da arrecadação durante o proximo anno financeiro, e os prejuizos da fazenda provincial seriam não pequenos. Resolvi, pois, como as circumstancias exigiam. Foram arrematados os referidos impostos; e a arrematação das carnes verdes excedeu as bases approvadas na quantia de 7:142$187 rs.

Os membros da camara municipal desta cidade, os quaes em virtude de ordem de um de meus antecessores foram suspensos pelos motivos declarados na exposição que elle fez ao entregar a presidencia em 7 de outubro do corrente anno, acabam de entrar no exercicio de suas funcções. O juiz de direito e a relação do districto não acharam culpabilidade no acto pelo qual foram chamados a responsabilidade.

Varias posturas foram sujeitas provisoriamente pela referida camara á minha approvação. A mais importante he a que respeita ao fechamento das lojas, armazens e escriptorios nos domingos e dias santos de guarda. Eu approvei esta e mais algumas que vos serão communicadas opportunamente para resolverdes sobre sua definitiva approvação.

Os professores de primeiras letras Antonio José Gomes Barbosa e padre Manoel de Carvalho e Silva, aquelle da freguezia de Campina Grande, e este da de Patos, requereram as jubilações que lhe foram concedidas pelas leis novissimas de 31 de agosto e de 26 de setembro do corrente anno. O 1.º teve com a totalidade do ordenado na conformidade da 1.ª lei referida. O 2.º foi jubilado com rs. 226$109, que vem a ser o ordenado proporcional ao tempo de 16 annos, um mez e 25 dias.

Mandei pôr a concurso as cadeiras que em consequencia ficaram vagas.

O corpo de policia acha-se actualmente com praças. As razões que já vos foram presentes nos relatorios anteriores explicam e justificam o seu estado effectivo. O destacamento do batalhão 11 que aqui permanecia, seguio para o Pará. Tendo eu representado ao governo imperial sobre a necessidade, que tem a guarnição desta cidade de maior força de linha, determinou o mesmo governo que viesse para esta provincia um contigente. Eu o espero brevemente. A guarda nacional auxilia ainda o serviço da guarnição. Muito desejo dispensa-la desse onus.

O governo julgou mais conveniente aproveitar em outro lugar os serviços do digno magistrado Claudio Manoel de Castro, e removeu-o de chefe de policia desta provincia para a do Piauhy, por decreto de 28 de outubro proximo passado, tendo nomeado para o substituir o Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge. O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, acaba de ser nomeado juiz municipal dos termos de Souza e Piancó. Continuam sem juiz municipal os termos do Pilar e Mamanguape.

Tendo o governo encarregado ao capitão Affonso de Almeida e Albuquerque das obras desta provincia, eu nomeei o mesmo capitão engenheiro da provincia, com a gratificação que lhe compete.

Não concluirei, senhores, sem recommendar-vos duas obras. Esta cidade ainda não tem uma casa de mercado. O cemiterio he a outra obra. A primeira he reclamada pela actividade dos vivos, a segunda pelo repouso dos mortos, e principalmente tambem pela salubridade daquelles.

A illuminação desta cidade, os concertos das matrizes, o estado das cadeias, desafiam a vossa consideração.

A villa do Catolé do Rocha, reclama como uma de suas primeiras necessidades a construcção de um açude. As pontes e estradas são condições essenciaes á prosperidade da nossa agricultura, e ao progresso da renda publica. Vos o conheceis, e justo he que nos limites dos recursos provinciaes, não esqueçaes os melhoramentos de que carecem.

Eu o acredito, senhores, desejarieis attender ao mesmo tempo a todas estas necessidades, mas a cifra de vossa receita se insurge contra vossos desejos.

Nestas circumstancias, a vossa sabedoria vos inspirará o melhor partido, attendendo com preferencia as mais urgentes, e vos, na consciencia de ter feito o bem possivel, esperareis do futuro com o gradual desenvolvimento da riqueza, os meios de satisfazer aspirações do vosso patriotismo.

Eis o que tenho a dizer-vos, senhores, nesse discurso, prelogo obrigado de vossas discussões.

Parahiba do Norte em 13 de dezembro de 1853.

João Capistrano Bandeira de Mello.

Discurso proferido pelo Dr. Fausto Benjamim da Cruz Gouvêa, como relator e membro da deputação nomeada pela assembléa legislativa provincial para felicitar ao Exm. Sr. presidente da provincia pela sua nomeação para digno administrador da mesma.

Illm. e Exm. Sr.—Reunida a assembléa legislativa d'esta provincia pela primeira vez, depois que V. Exc., tomando conta das redeas do governo, dignamente a preside, ella sem duvida quando não faltasse a uma obrigação necessaria, a um dever rigoroso, esqueceria as regras de civilidade e cortezania, deixando de comprimentar a V. Exc., congratulando-se pela commissão importante de que V. Exc. fôra encarregado, e offerecendo-lhe seus exiguos serviços, para tudo que for de mister ao complemento das arduas incumbencias, que se acham a cargo de V. Exc.; a assembléa, porém respeitosa e sempre solicita na satisfação d'estes deveres, nos envia em commissão perante V. Exc., para que, como seus fieis interpetres, testemunhemos os sentimentos de que ella se acha possuida pela relevancia da digna nomeação de V. Exc., e pelo subido conceito, que os precedentes de V. Exc. autorisam a fazer, de que esta provincia será feliz sob os auspicios de uma administração justa e illustrada.

A assembléa compraz-se e bemdiz o nome do nosso magnanimo monarcha por ter dotado esta provincia de um administrador, que ja amestrado na carreira das administrações tem por tantos titulos honrosos se tornado credor do respeito, e reconhecimento do paiz, e cujo nome se acha registrado nos fastos das nossas notabilidades politicas.

Profundamente convencida a assembléa de que V. Exc. continuará a trilhar esta senda gloriosa, que tem constantemente seguido, protesta-lhe a sua inteira cooperação para o desenvolvimento da politica luminosa, que com tanta habilidade, V. Exc. estreou nesta provincia.

Lisongeando-se a assembléa pela noticia de que a paz publica não tem sido alterada, e sentindo que pelo interior da provincia, diversos attentados contra a segurança individual do cidadão, tem sido commettidos, ella espera que o nome prestigioso de V. Exc., as suas sabias medidas, removerão em parte as tantas causas que infelizmente occasionam actos tão selvaticos; e que na administração de V. Exc. a perseguição dos criminosos será um duende fatal que, sem treguas os acompanhará.

Certa a assembléa do motivo da sua convocação extraordinaria, e de tudo quanto V. Exc. se dignou expôr em seu bem elaborado relatorio, tratará de dar inteira execução e satisfazer ao que estiver dentro das raias das suas attribuições, e quanto o permittir o limitado tempo da sua reunião.

São estes os votos da assembléa, que folgamos trazer ao conhecimento de V. Exc., de quem esperamos os aceite como seus cordiaes sentimentos.

Paço da assembléa legislativa provincial 19 de dezembro de 1853.—*Fausto Benjamim da Costa Gouvêa.—Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque.—Manoel Martins Casado.—José Lucas de Sousa Rangel.—Adelino Candido Carneiro da Cunha.*

S. Exc. respondeu o seguinte:

Srs. da illustre commissão.—Recebo com reconhecimento as expressões de benevolencia que me dirigis em nome da assembléa provincial, e no empenho de ser util a esta provincia procurarei corresponder aos testemunhos de consideração com que a mesma assembléa me honra.

Parahiba em 19 de dezembro de 1853.

João Capistrano Bandeira de Mello.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 20 de janeiro de 1854.

Tenho estado nestes tres dias com uma furiosa catarrhal, que quasi me põe, e ainda he possivel que o faça, nas mãos de algum dos senhores medicos, sujeito aos seus *recipes, pugillos e anás*. Esse incommodo quasi me priva do prazer de escrever-lhe, unico que gozo neste valle de amarguras, onde me acho peior do que o cynico Diogenes em seu historico tonel, que tanta celebridade lhe deu.

Este mundo he muito injusto! Não quero perder esta reflexão. Porque o tal senhor Diogenes, e quanto a mim unicamente por isso, nasceu com disposições a ser engarrafado, fê-lo um sabio, e deu-lhe celebridade, eu, que não tenho dessas tolices, quero mais alguma cousa para este corpinho, que não estando a commodo, perturba sufficientemente ao espirito, hei de ficar no esquecimento; e nem ao menos o bello sexo, por despeito ao cynico, que foi seu mortal inimigo, ha de erguer-me um monumento! He muito injusto o mundo! tenho dito.

E a tal catarrhal de peccados! Por mais que faça para esquecer-me della, ella me persegue. Afferrou-se-me a garganta, dahi não sahe por mais drogas que engula.

Umas chuvinhas sem permanencia, substituidas por um sol abrazador, teem motivado esses e outros incommodos, que só redundam em beneficio da clinica e coveiros.

A mortalidade tem crescido, e os sinos esquecidos de umas celebres posturas, tremillicam nas torres soffrivelmente. Não va pensar que nos estamos em uma cidade coberta de luto, onde tenha entrado o judeu errante e onde se encontre a cada passo um ferreiro; não senhor, nem para lá vai. Tem morrido sómente mais algumas pessoas do que o costume; mas o Anselmo, sacristão do Rosario, não tem mãos a medir.

Se eu fora legislador faria um decreto — Nos lugares em que a illustrissima municipalidade for surda, os sacristães serão aleijados de ambos os braços. —

Nada tem havido de novo, excepto que a camara illustrissima *desemburrou* e deu posse e juramento aos vereadores, que se haviam esquecido de toma-la em tempo. Veremos o ultimo recurso dos enforquilhados que lutam como heroes.

Tambem ha de novo, que illustrissima lembrou-se de mandar roçar as matas, que bordavam esta cidade, privando-nos assim de nossos passeios publicos e jardins botanicos. Não sei onde os *porquinhos*, que alimpam e aformoseam esta cidade, passarão agora a calma meridiana, e nem onde se acoitará quem quizer sondar a profundidade do ventre alheio.

Nada me consta contra a tranquillidade publica.

As bexigas vão mais calmas, e não tenho ouvido dizer, que seus estragos hajam continuado.

O nosso mercado vai na mesma e neste momento entra no porto um navio, cujo nome ignoro ainda.

A farinha continua escassa, mas em Mamanguape não ha quem não tenha 200 a 600 saccas desse genero, que se esteja corrompendo com indizivel prejuizo, senão embarca-las já e já.

Tanta fartura em uns, e tanta penuria em outros lugares.

Não tenho podido conseguir mais noticias acerca do negocio das sedulasinhas, e parece que o diabo se encarregou de encapa-lo contra seu louvavel costume.

Appareceram impressas nesta provincia, nitida impressão, na typographia de J. R. da Costa, as poesias do meu patricio o capitão-mór Francisco Xavier Monteiro da Franca, mandadas publicar por seu genro, e intimo amigo o major Manoel Caetano Velloso, e eu pude pilhar umas provas, nas quaes tenho apreciado as bellas producções do meu contemporaneo.

A' obra acompanha a biographia do poeta. Honra ao major Velloso, que arrancou ao esquecimento aquellas poesias, e só tenho a lamentar a parcimonia modesta do illustre poeta.

Se todos os homens fizessem iguaes sacrificios para publicarem aquellas obras, dignas de se-lo, que lhe fossem ás mãos, certamente não teriam ficado no esquecimento muitos nomes, e muitas obras dignas de passar a posteridade.

A felicidade não esta em ser grande, dizia não sei que magano, que suppunha se-lo, está em ter quem o eternise. Eu tambem penso assim.

Gama não seria hoje tão volumoso senão fossem os volumes das Luziadas.

Para este mundo andar em regra, além de outras cousas que por amor a brevidade omitto, logo que nascesse um heroe, devia vagir um poeta. Quantos heroes não se perdem á falta de poetas, e quantos poetas a falta de heroes!!

Não posso ser mais extenso, porque além da falta de materia, tenho de tossir.

Saude e bons bocados lhe desejo por innumeros annos, se he dos muito aferrados a vida.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

Bonito 16 de janeiro de 1853.

Na que teve a satisfação de dirigir-lhe em dias do andante mez, dada lhe disse desta pequena parte do nosso globo *terraqueo*. As novidades eram poucas e o correio, que ja se achava com a mala as costas, que lhe dizia, como aquella voz ao sapateiro Samuel, depois transformado em judeu errante, caminha.... caminha... não me consentio dar-lhe as poucas que haviam; mas hoje que estou com um Mercurio as portas, e as minhas ordens, quero *derramar* sobre papel algumas linhas relativas ao lugar, donde lhe envio esta *littera*, eu principio. Passou-se a festa por aqui sem que a muito veneranda paz sofresse a menor quebra em sua *dignidade*. O mesmo succedeu em Bezerros. Não sei a quem render graças; se á energia que continua a mostrar a policia do termo, se ao vocabulo Camisão, nome com que se *desmanam* por ca os rapazes, ou finalmente se a reforma dos mal intencionados. Dou pelas duas primeiras hypotheses.

Duas noites antes do natal estivemos aqui—*arma cirumque cano*—porque appareceu uma daquellas falsas noticias, das quaes ja uma vez lhe fallei, de que queriam resgatar o nosso *preso d'estado*. Tudo porem foi como esperavam os que não crêem em pataratas. Todavia será muito conveniente que a policia, quando appareçam desses boatos, indague-lhes a origem, e metta na *dita* os que lhes deram a *existencia*; pois quasi sempre são inventadas. No mez passado em uma quinta-feira sahio o tenente Moraes Rego com a tropa de linha deixando-nos em colicas, e a cada *quisque* a liberdade de formar o seu juizo posto que mesmo sem base, a respeito dessa *missão diplomatica*, e isto pela *mania* que tem essa gente de nunca declarar por onde vai e nem a que fim; e o resultado he que nenhum acertou, e nem mesmo a tropa que aqui chegou para o amanhecer do sabbado com um Francisco José dos Santos de *avançados janeiros*, em lugar de Francisco José Vieira que dizem ha dous mezes

Forçado da fatal necessidade
O espirito deu a quem lh'o tinha dado.

Com estas diligencias muito se ganha, porque quando se não prende o delinquente, se lhe faz ver que não se entra impunemente no caminho do crime. Muitos beneficios nos tem trazido o Camisão, que as suas delicadas maneiras reune as qualidades de um inteiro militar, e a prova está no modo porque tem por cá desempenhado á commissão de que o encarregou o nosso distincto presidente, a quem deve caber a satisfação que vai tendo de que não são baldados seus constantes esforços para a punição dos scelerados, tendo a felicidade de ver que a sua policia o vai comprehendendo, e ajudando a desenvolver um desses nobres pensamentos escriptos pelo illustrado Sr. de Parana no seu tão applaudido programma, com que inaugurou a subida do ministerio de que o Sr. conselheiro, José he digno delegado. Haja vista ás prisões que se hão feito, com especialidade nesta comarca.

No Ribeirão sem ser o do coronel Martinho, vinham a correr dous Roldões, cada qual no seu corsel, mas a noite, ja tendo desdobrado do seu negro e funesto véo, não consentio que os *Galiões* se avistassem, pelo que foram de encontro um ao outro, abalroaram, resultando do embate dos 4 animaes o ficarem dous incontinente mortos; *id est*, um de 2 pés e outro de 4, —um terceiro espaduado, e he de suppor que o quarto não ficasse illeso. Olhe que tem sido fataes os taes cavallos a muita gente!! Antes isto succeda por cá que lá pela etherea zona, entre os *cavalleiros* celestes, por que, se isto acontecesse, talvez não ficasse o negocio só nisso, e tivessemos a bagatella de um diluvio, como prognosticam os calculistas. Porem felizmente, dizem os homens da *astrologia*, que a possibilidade de um tal evenement, sera de um contra milhões. Este caso e resultado deu que fazer a algumas *cacholas*, que não sendo da seita dos acatalepticos ou incomprehensores, trataram de descobrir a causal dessa *scena de horror* e depois de algumas reflexões chegaram ao seguinte accordo: que os taes *montantes* tinham certamente deixado a razão em profundo somno, motivo principal, porque não se haviam hispado os involuntarios contendores, e não poderam conter os ginetes, afim de evitar o encontro; que sendo os diversos corpos espalhados no espaço sustentado aos seus respectivos assentos pelas duas forças centripeta e centrifuga, descobertas por Sir Izaac, isto he: uma que atrahe, outra que repelle; haverão sempre desses cheques, uma vez que uma das duas seja mais forte, como o que teve lugar no caso vertente, onde a centrifuga *rengio* demasiado sobre a outra.

Este mez tem havido por ca seus bailes, sendo Mr. *Jauvrier* recebido com um. A fora do que exposto tenho não lhe dou mais noticias por que não são interessantes, em cujo caso só julgo as de tiro, facadas, etc. etc., destas felizmente não *habemus*. Hemos tido tambem cavalhadas, mascarados, e muita poeira donde deve concluir mathematicamente que *pueri ludunt*, e nada de chuva.

Entrou no dia 7 do corrente para a cadeia o escravo que no dia 27 de novembro de 53 matou a seu senhor Manoel Barbosa de Lima, e pelo que ja estava pronunciado. Muito estimo que a policia não desmentisse, o que em uma de minhas epistolas, lhe disse, que ella se empenhava seriamente na captura desse malvado. Está tambem seguro um tal Manoel Lalão, de Gravatá, que aqui chegou muito *senhor de si* em toda sua *liberdade*, mas os soldados que são um pouco *egoistas*, e que *entendem* só elles devem andar *armados*, levaram ao delegado o cujo, que trazia um instrumento *atirante*; porem, meu amigo, a policia he muito *indiscreta*, ao receber tão precioso mimo deu uma busca na algibeira do illustrissimo, e achou a asneira de 600$000 em notas falsas de 50$000: este Sr. Lalão, —*quoi que jeune*— tem uma chronica não *má* e dizem que no Limoeiro está pronunciado por estas e outras *agencias*.

Esquecia-me dizer-lhe que estamos quasi sem agua; o pequeno regato que a fornece deu *fundo*, e apenas recorremos a alguma fontesinha que nos da com pouca abundancia; e a continuar o sol, estamos brevemente a precisar de algum Moysés para extrahi-la de alguma pedra, e como he provavel, por que aqui não se acha esta virga miraculosa, muito nos convem a factura de um açude, que nos abasteça desse genero de primeira necessidade, e que figura a par do pão e agua. O compadre de Caruarú me escreveu, mas a carta lhe não reproduzo por que nada traz de importante, e só falla desses criminosos cujos nomes já sahiram no seu *Diario*. *Au revoir*.

(*Carta particular.*)

BREJO DA MADRE DE DEOS

12 de janeiro de 1854.

Graças a Deos, o nosso Brejo vai a mil maravilhas.

Podemos dizer que vai correndo a todo panno, soprando-lhe á popa o largo vento da tranquillidade publica. Oa, melhor dizemos, vai pacificamente bordejando defronte da estreita barra da civilisação: oxalá que bom *pratico* e fresco nolo, chegando a vencer os *cachopos* do nosso atrazo moral, podessem fazê-lo largar ferro no *ancoradouro*, pelo qual todos nos suspiramos.

A festa do natal tivemo-la bem folgada e alegre, sob as telhas algumas partidas bem agradaveis e concorridas; e nas ruas a viola e o pandeiro exerceram a sua soberania sobre o povo freneticamente divertido.

A' meia-noite de 24 para 25, sob um docel decentemente erguido o bom *pastor* da nossa freguezia sacrificou o *cordeiro immaculado* na presença do seu pacifico *rebanho*, religiosamente curvado sobre uma agradavel campina debaixo do palio de um céo bem estrellado. Faltou-nos (como diriam os senhores poetas) o mago clarão do facho de *Diana*, derramando mais um pouco de poesia sobre aquelle quadro mysticamente magestoso. Assim foi, porque a capella, que nos serve de matriz, faltava a necessaria capacidade para conter tão numeroso adjunto.

No entanto temos uma espaçosa igreja, bem principiada. Dae no coração o abandono em que a vemos!! os alicerces todos concluidos; a frente solidamente erguida; e os materiaes, ahi amontoados, vão-se consumindo sob a acção dos invernos. Tudo isto por falta de duas palavras na lei do orçamento provincial!!: paciencia; talvez que os nossos netos sejam mais felizes.

Não fica ahi.

Um elegante edificio, que nos serve de cadeia, ha pouco tempo levantado, com espaçosos salões, que se prestam as reuniões da camara e jury, este mesmo não durará muito, porque sendo edificado em uma declividade, vão as enchurradas no inverno descobrindo os seus alicerces por falta de uma calçada, que os defenda. Esta obra he absolutamente indispensavel, tanto pela razão exposta como porque teriam os sentinellas onde passear, um quasi contacto com as grades das prisões, uma das quaes desde a fuga do celebre Domingos Gomes que foi arrancada para concerto, que nunca terá fim. Ainda podemos fallar da imperfeição daquelle edificio com a falta da referida calçada.

Desgraçadamente esperamos um ar bem inficionado: o caroço do algodão, que espalham aqui por toda parte, ou apodrece com o inverno, ou arde com o fogo; no primeiro caso temos o nosso ambiente corrompido pelos miasmas putridos, que não são menos desagradaveis que as exalações da putrefação dos animaes; no segundo eis a nossa pequena villa involta continuamente em uma densa nuvem de fumo acre e penetrante. Este mal he chronico, e ja estou desenganado que para elle não ha remedio. Hoje esta descoberto que nada he mais nocivo a saude do que o effeito do tal caroço sob a acção do fogo: tanto assim que os especuladores (em algumas partes) abandonaram a idéa de extrahir a substancia oleosa, que elle em si contém.

Esta he a razão, pela qual o catarrho se tem tornado um mal indemico deste lugar; presentemente reina por aqui uma tosse geral; e sabe Deos quantos pulmões não andam arruinados.

Temos tido algumas promessas de chuva: e por duas vezes visitou-nos uma boa trovoada com sua chuva de pedras, que, a não serem tão miudas (como avelãs) teriamos *bourgarisado* o succo dos nossos gostosos ananazes, que pouco pedem emprestado aos seus abacaxis. E não se admire Vmc. disso, porque ja não ha muitos annos, tomamos bom sorvete, graças ao gelo que o céo nos manda ás vezes.

A farinha vacilla entre 16 e 20 patacas; e a carne da-se por 10 e 12 a arroba: dirá Vmc. que pouco se importa com isto, e tem toda razão; mas como isto he estylo, vá la!

Falta-nos aqui (principalmente) o seu S. Isabel (mais pequeno alguma cousa, já se entende) e as aguas crystalinas dos seus chafarizes; pois cá por hora só temos boa a do *pingo*; mas este não póde pingar para tanta gente. (*Idem.*)

Adeos, até outra vez.

COMARCA DE NAZARETH

24 de janeiro de 1854.

Principiarei por dar-lhe a agradavel noticia, de que temos sido favorecidos com algumas chuvas que, não obstante serem ainda finas, teem todavia feito um bem incalculavel ás plantas novas, que estavam em termos de ir-se a terra por falta deste alimento, tendo tambem diminuido muito a intensidade do calor, que ja se ia tornando insupportavel.

Depois desta noticia, o que posso dar-lhe não menos agradavel, senão mais, he que a comarca goza de socego, segundo as informações mais recentes; todavia, asseveram que nos lugares da Vicencia, de Alagoa-Secca e de Alliança ha uma grande agitação entre os diversos habitantes, por causa da transferencia das feiras, e que a tudo estão dispostos, até a resistencia armada, afim de que estas sejam conservadas nos mesmos dias, em que eram d'antes, sendo que por ora só se teem soccorrido do meio de petição, para que a camara revogue a sua deliberação.

Na povoação de Alagoa-Secca um sugeito, que dizem criminoso de homicidio, andou jogando as cristas com um inspector de quarteirão, e sendo por este preso, foi solto pelo subdelegado respectivo; valha a verdade.

A junta revisora da qualificação desta freguezia continua a funccionar com alluzados, como precedentemente lhe havia dito, mas dizem que todos os actos serão assignados pelos alluzadores; e que assim ficará tudo legal!

O nosso inititulado medico sem titulo, amputador de pernas, favereceu-nos com sua ausencia, e ora dizem-me que acha-se em Pao-d'Alho, onde tem uma grande *crinica*, (palavra delle) e onde tem feito curas maravilhosas, sendo a mais notavel a de uma mulher, que por não ter o que fazer, foi viajar a contra costa.

Ainda grassam as bexigas, e dizem-me que as taes inoculadas teem sido fataes a mais de um.

Estamos com boas esperanças de termos as nossas ruas calçadas e asseiadas; porque dizem-me que a camara separou um quantitativo de quatrocentos e tantos bagos, para esse fim; tomara que já chegasse esse dia! mas....o meu mal he o scepticismo.

O que por aqui esta mais barato he o dinheiro; se tiver precisão de algum mande buscar, com tanto que mande em troca farinha, carne, ou o que quizer, sendo mangivel.

Até mais ver.

X.

Idem.

VILLA DE IGUARASSU.

23 de janeiro de 1854.

Como he esta a primeira vez que lhe escrevo este anno, não quero deixar de dar-lhe as boas festas, e significar-lhe quanto desejo, que Vmc. tenha entrado com o pé direito no novo anno, que Deos queira, seja tão cheio de felicidades, como essa sea almanak, e que alguns rêis cheguem tambem para minha pobre bolsa.

— O anno de 1853 fechou sem estrondo suas portas neste termo, mas o mesmo não fez 1854, que abrio as suas com algum estrepito, que graças ao Altissimo, afurou pouco: quero fallar do que por aqui fez a lei do censo. A população ainda não convencida, de que o decreto de 18 de junho de 1851 nada tem de offensivo para sua liberdade, e teimando em

MUTILADO

ILEGÍVEL

estupidamente permanecer em uma crença estupida, continua a dar provas de hostilidade ao referido decreto. No primeiro dia de janeiro corrente apresentaram-se na missa parochial muitas pessoas com armas occultas, afim de pronunciarem-se contra a publicação da lei, se porventura a houvesse, notando-se a coincidencia de apresentarem uma creança para ser baptisada, e o cadavêr de outra para ser sepultado.

Felizmente para todos nós nenhuma ordem do governo havia para se pôr em execução o decreto; digo felizmente, porque seriamos victimas mudas, se qualquer cousa apparecesse, visto como não havendo aqui força de qualidade alguma, poderiam os levantados fazer o que bem lhes parecesse, sem que alguem cuidasse em oppor-lhes a mais fraca resistencia. Informam-me, mas não garanto a veracidade da informação, que o Moraes de Inhaman fez com que um grupo, que armado vinha sobre a villa, se dispersasse, fazendo ver que se achavam illudidos, e que fossem para suas casas; se assim he, admira que o revolucionario de 1848 ja tenha apagado o fogo de suas ardentes ideas a ponto de pôr estorvo a um pronunciamento armado, que algum mal fazia ao governo, que abhorrece. Póde mui bem ser, que o arrependimento de ter concorrido para tantas desgraças ou receio de mais incommodos o tenha feito mais ajuizado. O certo he, que o mao de tudo que podesse apparecer, seria para as autoridades e para nós, que absolutamente indefensos, nenhum recurso tinhamos, senão cruzar os braços ante as consequencias de frios prejuizos.

— Concluio o Dr. Mello Rego com seu ajudante o exame do rio, a que mandou a presidencia proceder em cumprimento a uma lei provincial; mas á vista do que tem dito o engenheiro e de uma sua correspondencia mandada para a *União*, estamos bem receiosos, de que o governo não mande fazer a obra. He o Sr. Mello Rego de opinião que se não faça a abertura autorisada pela assembléa provincial, porque trazendo utilidade somente para a villa, deve esse melhoramento ser feito pela municipalidade; no entanto julgo, que por essa mesma razão não deve o governo deixar de mandar faze-lo.

Nós não temos ainda tão grande população, e tantos povoados para que desprezemos a villa de Iguarassu, que por muitos respeitos merece a attenção do governo: a cinco leguas do Recife, com proporções para augmentar consideravelmente, não devia ter chegado ao abandono em que a vemos, quando não queiramos fallar na importancia com que figura na historia provinciana, de que he talvez a primeira pagina. Porque tem Iguarassú tocado o ponto de decadencia em que existe? Por este maldito indifferentismo, que tem presidido em quasi todos os negocios do Brasil. A acção do governo não he tão limitada, que não possa, contando com tantos recursos, mostrar-se em todos os pontos da provincia; porque Rio Formoso, Nazareth e Victoria progridem, não devem Iguarassú, Goianna, etc. ficar no esquecimento.

Quando se trata de estradas de ferro para o sul, porque esta pobre villa não merece uma rasgadella n'uma porção de terra, que torna o rio que a banha, tão tortuoso e estreito? Pois pela razão de figurar uma excellente cadeia na capital, que alias a merece, não póde a pobre Iguarassú levantar uma casinha, onde se guardem os presos com mais segurança, sobrando como sobram-lhe os precisos materiaes? He uma injustiça que até hoje temos soffrido, mas de que esperamos reparação pelo actual administrador da provincia. Os seus antecessores, filhos todos de provincia estranha, não conheciam ou não queriam ver nossas necessidades; mas o Sr. José Bento que ama Pernambuco, onde sempre tem vivido, não limitará suas providencias a certas localidades. Hoje o presidente que quizer perpetuar sua memoria, trate dos melhoramentos materiaes de nossa terra, porque assim verá cada lettra de seu nome escripto em cada pedra das obras que levantar.

A abertura do nosso rio he de palpitante necessidade, porque proporcionando o commercio em maior escalla para a villa, proporciona-lhe tambem o seu incremento. Iguarassú precisa muito e muito de uma cadeia, porque temos um quartinho immundo, como já lhe disse, onde se prendem réos de crimes importantes, não havendo, como actualmente, um homem que os guarde. Iguarassú precisa de consertos para sua matriz, que não offerece a decencia com que devem ser tratados os actos religiosos. Iguarassú precisa de uma agencia que facilite a communicação com essa cidade, o que ja tem sido por vezes reclamado, e ultimamente pelo Dr. Adelino, juiz municipal, que até offereceu-se a dar um agente que servisse de graça. Iguarassú precisa de melhoramento para o recolhimento das freiras, que sendo um estabelecimento pio, que põe em guarda a honra de muita rapariga pobre, não deve ser esquecido. Finalmente Iguarassú precisa que o governo por algum tempo estenda sobre elle seu braço protector, a menos que não queira que para um futuro, que talvez não esteja muito longe, se diga: alli foi a primeira villa da provincia. Não sou tão ignorante, que julgue que tudo se possa fazer de repente, mas desejara que ao menos se mostrasse vontade, e que lento e lento se fossem decretando os melhoramentos mais necessarios.

Permitta que repita, o Brasil tem muito territorio e pouca população, e um dos primeiros cuidados de um governo zeloso e amante do progresso de seu paiz, será promover o adiantamento dos povoados; não he somente engajando-se colonos com grandes despezas que se conseguirá esse fim; protegendo-se os lugarejos, que promettem adiantamento, muito se conseguirá tambem. Ha neste termo a povoação de Pasmado, que apresenta algum adiantamento, e que maior apprensentaria, se o governo tivesse tomado a providencia de desapropriar o terreno onde se acha plantada; emquanto for propriedade de João Vieira da Cunha não poderá florescer; visto como não permitte este, que se construa senão mui ligeiramente, para tambem ligeiramente despedir os moradores que só levam as telhas; informam-me que ultimamente prohibio que se edifique. Assim, alli está perdida uma povoação que podia vir a ser uma villa, a não estar em terras do engenho de João Vieira da Cunha.

— No dia 17 do andante, depois de dous dias de trabalhos preparatorios, começou o jury deste termo a funccionar. Compareceram nesse dia a barra do tribunal os celebres Filippe de Santiago da Cunha e Jenuino Celestino da Cruz, conhecidos por Bolo e Jenu, pronunciados por umas poucas de mortes, que fez uma quadrilha, de que eram membros ou chefes. Presidia o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara do crime da comarca. Permitta que mencione os nomes dos sorteados, para que chame sobre elles o elogio ou censura que merecerem.

Depois de recusados por uma e outra parte os doze permittidos pela lei, compoz-se o conselho dos seguintes senhores: — Manoel Lucas de Oliveira. — João Nepomuceno Cavalcanti.— Manoel Joaquim da Fonseca Galvão. — Joaquim dos Santos Ferreira. — José Francisco Monteiro.— Roberto Gomes de Fraga. Pedro Jorge da Silva Ramos.— Geraldo Laurento de Siqueira Varejão.—Joaquim Branco de Albuquerque Pires.—Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha. Manoel Francisco de Albuquerque. — José Rufino Coelho Catanho.

O Sr. Dr. Queiroz Fonseca, promotor publico, fez uma excellente accusação, mostrando que os réos eram com effeito os autores das mortes mencionadas no libello, e que deviam ser punidos com as penas do artigo 192 do gráo maximo; mostrou que a pena de morte não devia horrorisar os juizes, por isto que era a pena mais convinhavel para delictos daquella ordem, e abraçada por quasi todos os povos, ainda os mais livres como os Estados Unidos.

O Sr. Dr. Serpa Brandão foi o defensor dos accusados. Ao meu ver o Sr. Serpa condemnou os seus clientes, porque dizendo que elles fizeram parte da revolução de 1848, de que procedia o processo, não fez mais do que manifestar o seu orgulho por tambem ter andado na revolta, a ponto de dizer que era o seu padrão de gloria.

Não gostei da maneira pouco prudente porque defendeu o Sr. Serpa, que podia dizer quanto fosse á bem de seus clientes, sem com tanta acrimonia ir revolver a chaga que procuramos sarar. O jury condemnou os réos á galés perpetuas, mas o advogado protestou por novo julgamento, como lhe permitte a lei.

Se o crime fosse meramente politico, eu seria de opinião que se absolvessem os accusados; porque quando o governo imperial trata de estender seu manto benefico sobre esse passado negro, não deveriamos ser nós quem fosse descobri-lo; mas esses homens são umas feras que se aproveitaram da quadra da revolta, para praticarem as mais revoltantes barbaridades, e assim seria de pouco senso largar esses brutos no seio da sociedade.

No dia 18 compareceu Marcolino Antonio do Espirito Santo, para responder pelo crime de reduzir á escravidão pessoa livre, previsto no artigo 179 do codigo criminal. Foram do conselho os senhores: — João Vieira de Albuquerque.—Cosme Damião Jaime Galvão.—André Alves da Motta.—Joaquim dos Santos Ferreira. — Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha.—Luiz Ignacio Teixeira de Araujo. — José Joaquim Ovidio. — Manoel Ignacio da Luz. — João Luiz Antonio da Silva. — Alexandre Ferreira dos Martyres.—João Rufino Coelho Catanho. — Estevão Francisco Pessoa.

Foi o advogado da defeza o Sr. Dr. Salermo. O jury absolveu o accusado por onze votos. Com grande pesar digo-lhe que ha muito tempo, ou talvez nunca vi um julgamento tão escandaloso. Um papel de venda com testemunhas conhecidas, oito testemunhas no processo, sendo uma o proprio comprador, a confissão do réo perante o mesmo conselho não foram provas sufficientes para o animo dos senhores jurados, porque houve *quem* se interessasse por esse homem, que por toda defeza diziam maluco; o Sr. Dr. Salermo defendeu-o por commiseração, pois estava convencido de sua culpabilidade. O juiz de direito appellou e he de esperar que a relação do districto mande Marcelino á novo jury, afim de ver-se, se o novo conselho mais bem aconselhado não deixa passar um escandalo semelhante.

— Recolheu-se um dia destes a cadeia, Damião da Luz, que depois de matar, dizem, que por brincadeira, como ja lhe disse, um seu camarada com um tiro de espingarda, poz-se ao fresco por contar com certas protecções; agora sabendo que o jury estava reunido, veio apresentar-se á prisão, contando que as mesmas protecções o pozessem na rua; porem sahio-lhe o anno bissexto; porque não estando o seu processo preparado, vai passar algum tempo na cadeia de Olinda até que haja outra sessão do jury.

— Como todos seus correspondentes lhe fallam no preço dos viveres, não quero deixar de dizer-lhe, que temos tido carne fresca de doze a quatorze patacas, que a farinha desceu de 480 rs. para 440 rs., e que o milho vende-se por 240 rs. a cuia.

— Basta por hoje de massada, que desculpará em attenção ao tempo, que não lhe escrevo.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(Idem.)

COMARCA DE SANTO ANTAO'

Victoria 23 de janeiro de 1854.

Em minha carta de 8 do corrente fiz ver a Vmes. que durante as novenas do nosso padroeiro, o glorioso Senhor Santo Antão, teriamos chrisma, e que o que rendesse o Exm. bispo tinha applicado para as obras da matriz desta cidade, porem nada disto aconteceu, porque o Exm. Sr. bispo não concedeu ao vigario a licença para haver o chrisma, e por consequencia me retrato de quanto alli disse a respeito.

O anno passado participei-lhes de um tiro que soffrera Manoel José dos Santos morador em Bocca da Matá desta comarca, e do qual depois de dias morreu; dizem que o matador, que tambem já morreu de facadas em Pajeu, declarara que tinha feito esta morte á mandado de Elesbão Carlos da Silva, e de Agostinho de tal; em virtude, pois disto, foi preso por ordem do delegado de policia o tal Elisbão, e mais 3 individuos que com elle estavam, e que tem estado presos para averiguações de policia, tendo de serem 3 afinal soltos por nada apparecer contra elles.

Consta-me que o delegado de policia officiara aos subdelegados do 1.º e 2.º districtos da Escada, para dissolverem a feira de Frecheiras, e que o do 2.º districto deu parte de doente, e igualmente os seus supplentes, e que o do 1.º districto requisitara ao delegado a força de um dos destacamentos volantes, para poder fazer a diligencia — *difficilem rem postulasti*, — sobre o pretexto de não se fiar na força dos seus districtanos, e assim nada pode o delegado fazer por esta vez, conservando-se mero expectador da insubordinação e desordens praticadas pelos Frecheirenses em sua feira.

Os nossos povos na verdade estão amamentados com esse leite, a força do raciocinio pouco os convence, e so a força bruta he que faz conter os seus excessos, e os faz entrar em seus deveres; por tanto, faltando esta a autoridade seja ella qual for, tera de fazer uma figura triste.

Hontem teve lugar a festa do nosso glorioso padroeiro, cuja missa foi celebrada pelo Sr. deão; a festa esteve explendida, o pregador foi o Sr. padre Capistrano, e por conseguinte ja vê Vmc. que o sermão foi excellente; a igreja ficou cheia a ponto de não receber mais alguem dentro de si; por quanto, desde a penultima novena para aqui affluiram muitas pessoas, e mesmo algumas familias por causa das cavalhadas que houveram lugar nos dias 20 e 21 e terminou a funcção com procissão e *Te Deum laudamus*, fogos de vista, e 3 balões acrostaticos, e sem que houvesse a menor desordem ou dissabor.

A tranquillidade publica não tem sido alterada, os generos de primeira necessidade vão na mesma carestia, e he quanto tem a informar-lhe por esta vez o *Victoriense.*

(Idem.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 24 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Feliciano Bernardino da Silva, por crime de estelionato; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Felix Francisco, pelo crime previsto no art. 209 do codigo penal; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Luiz, escravo de Joaquim Marinho, por espancamento; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Silvestre, escravo de Josefa de Queiroz, por ferimentos; e a ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, o pardo José Francisco, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago* chefe de policia interino.

CORRESPONDENCIA.

Adrede, no dominio das conjecturas, se me attribue a paternidade de correspondencias, inseridas em alguns jornaes da Bahia, que concernem aos negocios publicos desta provincia.

Este juizo, que poderia nascer de um erro todo occasional, como o do astronomo que, pela longinquidade dos objectos, crê reaes movimentos apparentes, e estavel o que se move, contrista-me dizer, que he parto abortivo de malignos espiritos e sedentos desejos de me lançarem nos vortices das odiosidades—infernal machina de guerra movida por damnados *artilheiros*—

A linguagem picante, forte e vehemento destas correspondencias, filha talvez de resentimentos, provocações e ultrages, faz um brilhante contraste com a daquelle, que toma por apanagio a moderação em suas opiniões, e um respeito, quasi supersticioso, pelas reputações alheias.

Até ha bem pouco um sentimento energico de dignidade ordenava-se o silencio. Mas hoje, que certa de imperar esta razão, pela volta do segundo vice-presidente aos trabalhos inglorios de sua lavoura e cessação de sua administração, que servio de thema a taes correspondencias, levanto um dique á progressão de tão miseravel ardil, protestando solemnemente contra a sua calculada paternidade, com o desafio formal aos Srs. redactores de taes jornaes bahianos de contestarem minha asseveração.

Não veja porém alguem nesta protestação franca, sincera e leal, o receio da linguagem cynica, sarcastica e viperina de algum *Levita*, e seus feros de levantar véos, que, lançados de proposito para encobrirem a belleza, deixam todavia por entre as malhas de sua rede, escapar a elegancia das formas, porque tambem lançadas certeiras pódem deitar abaixo a viseira do *Levita*, que, enrolado no bolorento *capote* do anonymo e com o *punhal* disfarçado da calumnia, tem gravemente ferido a muitas reputações, que lhe são em tudo superiores; e nem o receio do veneno de alguma serpente, semelhante a *Scheieu*, que, tomada de raiva e assanho, lançou de si tamanha quantidade delle sobre a terra, que nenhuma alma vivente teria escapado, se o deos Siva, tomando a forma humana, não o tivesse absorvido todo; porque na pureza de meus actos e moralidade de minhas acções encontrará sempre o seu poderoso antidoto.

Declinando de mim a paternidade de taes correspondencias, compraz-me declarar, que assim obro por contemplação unicamente a algumas pessoas, nellas envolvidas, a quem tributo amizade e respeito.

Rogo-vos, Srs. redactores, a inserção destas poucas linhas nas columnas do vosso tão lido *Diario*.

Parahiba 16 de janeiro de 1854.

Ansio Salathiel Carneiro da Cunha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio de letras sobre o Rio de Janeiro a 15 dias—a 2 %, e a 1 3/4 % de desconto.

Desconto de letra a vencer em poucos dias—12 % ao anno.

Assucar mascavado regular — a 1$550 rs. por arroba.

Dito dito escolhido—a 1$700 rs. por arroba.

Desconto de letras de 6 mezes — 12 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . . 229:445$273
Idem do dia 25 . . . . 20:668$401
250:113$674

Descarregam hoje 26 de janeiro.

Brigue sueco — *Selma* — ferro e cadeiras.
Barca ingleza — *Cruzador* — tijolo e louzas.
Hiate brasileiro — *Novo Olinda* — mercadorias.
Patacho brasileiro — *Henrique* — diversos generos.
Escuna hamburgueza — *Eduard* — mercadorias.
Escuna brasileira — *Arselina* — vinho e azeite.

Importaçao.

Brigue inglez a vapor, vindo dos portos da Europa, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:

1 barril carne; a A. Youle.
1 caixa com 2 lampeões, 2 gigos louça, e vidro, 1 caixa com 1 piano, 2 camas de ferro, 1 embrulho objectos para cama, 1 caixa cutilaria, escovas, fazenda de côr etc.; a Poingdestre.
1 caixa sellins francezes, 2 ditas sedas, 1 fardo panno de lã, 1 volume e 1 embrulho amostras, 1 caixa tecidos de lã; a J. Keller & C.
8 barris vinho do Porto e Xerez; a H. Wyatt.
30 caixas queijos; a Fox Brothers.
1 caixa lenços de seda e de algodão, 1 dita escovas, navalhas, afiadores, e pomada; a L. A. de Siqueira.
1 caixa conservas; o ordem.
1 caixa tecidos de seda; a L. H. Gaensly.
1 caixa objectos francezes; E. Burle.
1 caixa vasos e joias francezas; a L. Leconte Feron & C.
1 caixa joias; a F. Souvage.
42 barris semilhas; ao capitão.
1 ancoreta vinho; a José Maria Borges.
30 barricas milho, 30 barricas e 77 saccas feijão, 16 barricas nozes, 25 ditas farinha americana, 5 ditas castanhas, 4 saccos grão de bico; a Oliveira Irmão & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . . 30:530$489
Idem do dia 25 . . . . 2:469$063
32:939$552

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . . 4:149$721
Idem do dia 25 . . . . 172$375
4:322$096

Exportaçao.

Canal por Maceió, brigue inglez *Spray*, de 345 toneladas, conduzio o seguinte: — lastro de pedra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25 . . . . . 639$437

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . . . 37:031$947
Idem do dia 25 . . . . . 2:170$263
39:202$210

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Assú—9 dias, patacho brasileiro *Hermina*, capitão José Luiz Barreto, carga sal e palha. Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro.

Idem—8 dias, brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 191 toneladas, capitão Antonio Fernandes Loureiro Jorge, equipagem 13, carga sal; a Manoel Gonçalves da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha—Brigue francez *Paul Ernest*, capitão Bossy, carga assucar.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Francisco Rodrigues, Clara Maria.

Cork—Galera ingleza *Jannet*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 1.º de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha, o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei, provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apprensentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dera começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.º O pagamento da importancia d'arrematação sera dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.º Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.º A importancia da arrematação sera paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.º Para tudo o mais que não esta especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de tres mezes e as concluira no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante sera obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças ou pelo canal novo, ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinada pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta e outro tanto no fim do segundo anno, e faltando a qualquer dessas condições pagara uma multa de 1:000$000.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por 58$000
Brejo, por 50$000
Boa-Vista e Exú, por 198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 á 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

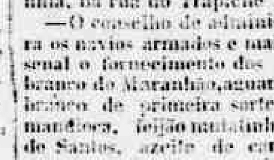
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais der nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 31 deste mez, espera-se da Europa um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

—O conselho de administração naval contrata para os navios armados e mais estabelecimentos do arsenal o fornecimento dos generos seguintes: arroz branco do Maranhão, aguardente de 20 graos, assucar branco de primeira sorte, carne verde, farinha de mandioca, feijão mulatinho, pão, bolacha, toucinho de Santos, azeite de carrapato, velas stearinas, pelo que convida-se aos interessados em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 28 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho, com suas amostras e propostas. Sala das sessões do conselho d'administração naval em Pernambuco 24 de janeiro de 1854.—O secretario *Christovão Santiago de Oliveira.*

— Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico que vão ser vendidas 13 acções correspondentes á quantia de réis 2:600$000, que falta realisar para completar a primeira prestação de 20 por cento da segunda entrada de capital. Os pretendentes as mesmas acções podem dirigir suas propostas em carta fechada ao conselho de direcção, até sabbado proximo futuro.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisações do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

1 haste para bandeira.
209 mantas de lã.
20 canetas.
6 traves de construcção de 30 a 35 palmos.
6 [illegible] de ½ oitava de polegada.
5 arrobas de aço portuguez.
10 toneladas de carvão de pedra.
8 lenções de cobre de 6 a 7 polegadas.
20 covados de casemira verde para vivos de sobrecasacas.
20 ditos, dita amarella para golas.
24 resmas de papel almaço.
5 ditas de peso.
1.825 pennas de ganço.
16 tinteiros.
11 areeiros.
20 exemplares de linhas curvas e rectas.
1 panno mortuario.
209 pares de chinelos rasos.
24 copos de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de janeiro de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A capitania do porto desta provincia convida a todos os possuidores de embarcações de qualquer qualidade ou lote que sejam, quer sejam de uso publico, quer de uso particular, assim como aos individuos nellas empregados, para que solicitem as competentes licenças annuaes e matriculas até o dia 31 do corrente mez, das quaes deverão andar munidos; prevenindo-os que dessa data em diante todo e qualquer que fôr encontrado sem que tenha satisfeito as disposições dos arts. 73, 74, 75 e 76 do regulamento das capitanias mandado executar pelo decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, ficará sujeito as penas indicadas no ultimo dos citados artigos, e para que se não allegue ignorancia, faz publico o presente annuncio. Capitania do porto de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O capitão-tenente,

Elisiario Antonio dos Santos.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, tem de comprar os objectos abaixo declarados para o corpo de policia.

Secretaria do corpo.

1 sinete d'armas e seus pertences.
2 armarios para o archivo, altura 10 palmos, largura 7 ditos e 14 polegadas de fundo.
2 mesas com gavetas para escripta, comprimento 8 palmos, largura 5 ditos.
2 escrivaninhas de metal.
12 cadeiras de palhinha.

Casa da ordem.

1 mesa grande com gavetas, comprimento 12 palmos, largura 5 ditos.
6 cadeiras de palhinha.
6 mochos.
2 escrivaninhas de metal.

Estado-maior.

1 mesa grande, comprimento 12 palmos, largura 6 ditos.
1 dita pequena com gaveta, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
2 marquezas de palhinha.
12 cadeiras de dita.
1 escrivaninha de metal.
2 lanternas de bronze.
1 talha para agua.
1 pucaro de cobre.

Guarda do quartel.

1 barra de madeira.
1 mesa pequena, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
1 tarimba.
1 candieiro de cobre.
1 tina para agua.
1 pucaro de cobre.

Repartição do quartel-mestre.

1 mesa com gaveta, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
2 cadeiras de palhinha.
1 marqueza dita.
2 caixões grandes para fardamento, comprimento 8 palmos, largura 4 ditos, altura 4 ditos.
1 escrivaninha de metal.
4 sarilhos de 50 armas cada um.

Para cada companhia.

1 caixão grande para fardamento, comprimento 8 palmos, largura 4 ditos, altura 4 ditos.
2 mesas pequenas com gavetas, comprimento 6 palmos, largura 4 ditos.
2 tamboretes.
2 tinas para agua.
2 pas de ferro.
2 carrinhos de mão.
2 pucaros de cobre.
2 barras de madeira.
2 sarilhos para 50 armas cada um.
2 candieiros de cobre.
1 barril para conducção d'agua.

As pessoas a quem convier vender taes objectos, apresentem suas propostas em cartas fechadas na secretaria da mesma thesouraria, até 26 do corrente, advertindo que os objectos de madeira, serão todos de amarello.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1854. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico, que as matriculas do mesmo lyceu acham-se abertas de dia 15 até o fim do corrente, e no dia 3 de fevereiro vindouro tem de principiar os trabalhos. Directoria do lyceu 10 de janeiro de 1854.— O amanuense, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se que de hoje a 30 dias não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem podera dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se podera ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem podera fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa alem da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem podera depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos caes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, so se poderá fazer da baixa da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, alem da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no corrente mez de janeiro teve principio a cobrança dos impostos abaixo declarados, pertencentes ao anno financeiro de 1853 a 1854: imposto de 3 por cento, dito de casas de vender bilhetes e cautelas de loterias de outras provincias, dito de casas de modas, dito de casas de jogo de bilhar.

Arsenal de marinha.

Resumo das quantias que foram entradas na thesouraria da fazenda, durante os seis mezes de julho á dezembro do anno findo, pelos soccorros prestados por este arsenal a diversos navios, assim como das multas, que em dito tempo foram impostas pela infracção do regulamento das capitanias.

Mezes.	Soccorros.	Multas.	Total.
Julho	12$800	144$000	
Agosto	1:070$440	60$000	
Setembro . . .	360$000	16$000	
Outubro . . .	$	16$000	
Novembro . .	2$000	64$000	
Dezembro . .	58$000	12$000	
	1:493$240	312$000	1:805$240

— Relação dos individuos multados pela infracção do regulamento mandado executar por decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, e para que não allegem ignorancia, ainda que já foram todos pelo official das diligencias notificados para tal fim, manda o Illm. Sr. capitão do porto que se proceda ao conveniente annuncio pelo pessoal:

Izidoro da Silva, João de Deos Pereira, João Martins dos Santos Cardoso, José Antonio do Nascimento, José Antonio da Silva, José Francisco de Oliveira, José Manoel Rodrigues, José Manoel de Souza, José Pereira, Manoel Freire de Mello, Miguel Pereira Barbosa, Pedro Cavalcanti de Oliveira, Domingos Eleuterio Freire, André Paiante, José Mendes, Joaquim Rodrigues da Paz Bandeira, Joaquim Telles de Souza, José Ribeiro do Valle, Manoel da Costa, Manoel Espindola de Mendonça, José Feliciano Fernandes, Manoel Pereira da Silva, Serafim José de Souza, Claudiano do Livramento de Andrade, Miguel da Rosa Lima, Pedro Bazilio da Trindade, Themotheo Gomes da Costa, Antonio José do Amaral, Atalila Francisco Alves, Caetano Zacharias da Silva, Claudino Ferreira do Espirito Santo, Eluziario Innocencio, Gervazio José Portacio, Jacintho Mendes Monteiro, João José da Silva Castro, Joaquim Antonio Rodrigues, Joaquim José de Figueiredo, José Thomaz Pereira, José Antonio da Silva, José Carneiro da Fonseca, Manoel Gouvea de Souza, José Moreira Balerdo, Manoel Serafico Ribeiro, Rommaldo Camillo do Sacramento, Theotonio Rodrigues de Seixas, Trajano Roberto dos Santos.

Capitania do porto de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1854. No impedimento do secretario,

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá em poucos dias o veleiro patacho nacional «Henrique», por ter engajado a maior parte do seu carregamento; ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros, para o que se tratará com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia vai sahir em poucos dias o hiate nacional «Amelia»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Porto com presteza.

o novo e velleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem a este porto receber a maior parte do seu carregamento, que se acha prompta e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Parahibano*: recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para a Bahia.

Seguirá em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Vermos*, para o restante e passageiros trata-se com José Baptista da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

segue impreterivelmente no dia 29 do corrente a veleira escuna nacional *Linda*: para passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cruz, n. 28, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, por já ter alguma carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceara', Maranhao' e Para'

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, ja tem a maior parte da carga engajada, o restante trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario, n. 4, primeiro andar.

— Para os portos do norte até o Ceará, patacho nacional *Amargoso*: para carga e passageiros trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado n. 44.

HOJE 26 DE JANEIRO DE 1854.

ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que os professores da orchestra executarem uma bellissima ouvertura, composição do Sr. Orestes, a companhia juvenil thaliense euterpina representará o sublime melo-drama semi-sacro pastoril, dividido em 2 actos e 6 quadros, que se intitula

A REVELAÇAÕ DO NATALICIO DO MESSIAS.

A acção passa-se na Judea, nos arrabaldes da cidade de Belem.

A poesia, a musica, a dansa e as decorações são producções dos Srs. Modesto, Orestes, De-Vecchy e Dornellas.

Depois do terceiro quadro o Sr. João Jacintho Ribeiro, por obsequio, cantará a applaudida cavatina da

PAIXAO'

da opera comica, a Velhice Namorada, do maestro Miro.

A Sra. Deperini cantará a

CAVATINA DO JURAMENTO

do maestro mercadante.

No fim do drama o Sr. Ribeiro e a Sra. Pessina dansarão um passo a dous a caracter, intitulado

REDOWA POLKA.

Em seguida irá o acto da

MAMA'I VOVO'

em o qual, a pedido de algumas senhoras assignantes e amigos, o artista Santa Rosa fará por satisfazer a curiosidade publica.

Seguindo-se pelo Sr. Ribeiro a dificil

VALSA DO PANDEIRO.

Dará fim o espectaculo a repetição do lindo e applaudido

BAILADO CHINEZ,

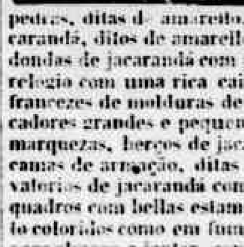
composição do mestre de baile José De-Vecchy.

Principiará ás 8 horas.

LEILO'ES.

— O agente J. Gatis fará leilão no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, sexta-feira 27 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia e pertences do hotel Recife; assim como tambem de um piano inglez e um cabriolet com os competentes arreios.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, faz leilão de 292 caixas com charutos da Bahia, por conta de quem pertencer: quinta-feira 26 do corrente, as 10 horas do dia no caes da Alfandega armazem de José Joaquim Pereira de Mello, em porções, a vontade dos compradores.



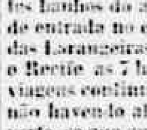
O agente Borja Geraldes, fará leilão no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, sexta-feira 27 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, consistindo em 4 pianos, sendo 1 delles de jacaranda, commodas de jacaranda com pedras, ditas de amarello, consolos com tremós de jacarandá, ditos de amarello, sofás, cadeiras, mesas redondas de jacarandá com pedra, ditas de amarello, 1 relogio com uma rica caixa de jacaranda, espelhos francezes de molduras de jacarandá, e dourados, toucadores grandes e pequenos de amarello e jacarandá, marquezas, berços de jacaranda, ditos de amarello, camas de armação, ditas francezas, apparadores, lavatorios de jacarandá com pedra, ditos de amarello, quadros com bellas estampas em ricas molduras, tanto coloridos como em fumo, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, candelabros, serpentinas, lanternas, candieiros francezes, obras de ouro e prata, como bem relogios, alfinetes, brincos, annelões, colheres de prata, castiçaes etc., [illegible] adereços, alfinetes e botões de ouro [illegible] dia em ponto irá em leilão 3 lindos escravos, diversas pedras marmores grandes e pequenas para consolos e mesas redondas, e uma porção de marmelada, e outros muitos objectos, que so com a vista se pode apreciar.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A lista da loteria 40.ª do Monte Pio se espera pelo primeiro vapor que vier do sul.

— Quem annunciou querer comprar um par de consolos e uma mesa de meio de sala, todo de jacarandá, dirija-se a rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.



Domingo, 29 do corrente, sahirá da praça do Crespo, as 6 horas da manhãa, o omnibus Pernambucana, na direcção de Apipucos: quem quizer gozar dos excellentes banhos do ameno Capibaribe, vá comprar bilhete de entrada no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Laranjeiras n. 18; o dito omnibus regressa para o Recife as 7 horas da noite do mesmo dia; estas viagens continuam todos os domingos e dias santos, não havendo alteração, a qual será annunciada: advirta-se que quem não estiver as horas marcadas para a partida, perde a importancia do bilhete, e esse não terá mais valor.

— Roga-se segunda vez ao Sr. Veriato de Freitas Tavares, o favor de vir a rua Direita, sobrado n. 65, segundo andar, afim de receber uma carta de sua familia, em Lisboa, que deve lhe ser entregue em mão propria.

— Joaquim Antonio Pereira vai a Portugal, e deixa encarregado dos negocios da casa a seu irmão Antonio Joaquim Pereira da Silva.

— Apanhou-se um pranchão de louro que ia por agua a baixo: quem fôr seu dono, dando os signaes certos e pagando o achado lhe será entregue: no sitio atraz da fundição em Santo Amaro.

— Dão-se 600$000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa nesta praça; quem pretender, annuncie.

— A abaixo assignada avisa aos senhores pais de familias, que ensina em sua aula particular, sita na travessa da rua Bella n. 6, a ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, doutrina christãa, labyrinthar, coser, marcar, e bordar: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, a acharão sempre solicita no bom desempenho de seus deveres.—*Florinda Maria do Nascimento Barros.*

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio: na rua Nova n. 18.

— O abaixo assignado, tendo em vistas dar uma satisfação ao publico, sobre o annuncio que no *Diario* de hontem sahio, firmado pelo Sr. Delfino Miguel da Costa; e não o podendo fazer, sem primeiramente se justificar perante os tribunaes, (segundo a provocação do mesmo Sr.) muito breve o espera fazer, provando que o credor do Sr. Delfino, da quantia annunciada, e epithetos taes, como em seu annuncio lhe arroga, só homens como o Sr. Delfino são delles digno. O abaixo assignado nunca precisou de mascara, e por isso lha transfere para que S. S. della se vá servindo, até que prove ao abaixo assignado nada dever.

Daniel Cesar Ramos.

—A pessoa que annunciou para ser caixeiro de qualquer estabelecimento, no caso que queira ser de uma taberna, sendo de boa conducta: dirija-se a rua da Roda casa terrea n. 52, onde se dirá quem quer.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se a venda por

15,000 RS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros, elementos de homeopathia, segunda edição.

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

As pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança, depois de experimentados os medicamentos, não os achando com a energia propria de boas preparações, poderão torna-los, e promptamente lhes será entregue o importe.

— A abaixo assignada, lendo no *Diario de Pernambuco* n. 17 de 21 do corrente, um annuncio de seu genro João da Costa Monteiro, em que previne ao publico, que não faça negocio algum com a casa da rua do Mondego, n. 51, contigua ao becco das Barreiras, por não ser bens de herdeiros, e sim dadiva de um padrinho á duas afilhadas; apraza ao mesmo seu genro para provar esta sua asserção, sob pena de passar por desappropriador, e como tal ser conhecido, visto que dita casa só á abaixo assignada pertence, como provará em occasião competente com os documentos que em seu poder existem, o que outro tanto não fará dito seu genro.—*Maria Joaquina das Neves.*

— Fugiram do engenho San-Paulo, os escravos Agostinho e Manoel, com os signaes seguintes: — o primeiro, tem altura regular, côr preta, rosto bexigoso, cujas marcas estão um pouco apagadas, dentes limados, e principia a barbar; o segundo tambem tem altura regular côr preta, dentes limados, rosto liso e sem barba, e pernas finas: ambos estão ausentes desde o dia 16 do corrente e são crioulos: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho que será bem recompensado.

— A typographia de Santos & Companhia, rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, precisa de uma pessoa, livre ou escrava, para o serviço dos prelos: a quem isto convier, dirija-se a mesma typographia para tratar do ajuste.

O COSMOPOLITA.

Sahio o terceiro numero, e acha-se a venda na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues.

— O Sr. Francisco Joaquim de Oliveira Baduem queira ter a bondade de apparecer no pateo do Carmo n. 1, visto ignorar-se a sua residencia.

Antonio Joaquim Ferreira de Souza.

— Quem tiver rodas de carroça novas, e queira vender em conta, annuncie, ou dirija-se á loja da rua do Crespo, na esquina que volta para S. Francisco.

— Quem tiver passaros ou pequenos quadrupedes que queira empalhar dirija-se a taberna da Tamarineira na estrada dos Afflictos que designará, quem trabalha neste genero com a maior perfeição.

— J. F. G. Kladt vai fazer uma viagem para Europa, deixando por seu procurador bastante o Sr. J. C. Rabe.

— Manoel Archanjo de Mello faz saber que muito estranho lhe parece o annuncio do Sr. Claudio Dubeux, scientificando ao publico ter-se despedido de sua padaria sem ter prestado contas, he verdade que no dia 20 do corrente disse ao Sr. Claudio, que tinha de despedir-me da casa, e que procurasse outro para meu lugar, e emquanto não achasse eu continuaria na mesma, no entretanto respondeu-me o mesmo Sr. Claudio, que podia sahir já, e emquanto a casa que entregasse ao Sr. Bono Burle, isto fiz, e exigindo um recibo de todo o existente da padaria, pois quanto ao balanço tinhamos dado no ultimo de dezembro do anno proximo passado, os lucros da casa supposto não fossem vantajosos, todavia feram sufficientes, em consequencia das vendas que se fizeram. Aproveito a occasião para agradecer ao mesmo Sr. Claudio o bom tratamento que recebi durante o tempo que estive em sua casa, e em qualquer parte que estiver, serei um seu respeitador.

— Desappareceu no dia 22 do corrente do engenho Bom Jesus na comarca do Cabo, o mulatinho de nome Candido, de idade 17 annos pouco mais ou menos, estatura regular, um pouco cheio do corpo, bastante claro, cabellos corridos e um pouco crespos, dentes limados, olhos pardos, tendo um arranhão na testa sobre o olho direito, he bastante alegre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quem o pegar de o levar ao dito engenho, ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será recompensado.

— Na rua do Crespo n. 3, estão cartas vindas da Ilha de S. Miguel para o Sr. Arsenio Augusto Celestino da Costa Pimentel, e para o Sr. Antonio de Souza Araujo.

— Antonio Guilherme Araujo Silva faz saber ao respeitavel publico, que durante o tempo que esteve em casa do Sr. Ricardo Chrisostomo Rodrigues nunca lhe pagou aluguel de casas nem comedorias, como algumas pessoas andavam fallando, antes pelo contrario muito agradece ao Sr. Ricardo o tempo que esteve em sua casa, e juntamente o tratamento com que o hospedaram, e para clareza faz o presente.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, approvada pelo governo, faz publico que abre sua aula no dia 3 de fevereiro proximo, na sua antiga residencia, rua do Vigario: onde continúa a receber alumnas internas e externas, por preço commodo.

— Aluga-se uma casa na rua da Soledade, com bons commodos e arvoredos sombrios: quem a quizer, dirija-se á casa n. 58, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados fazem sciente que dissolveram amigavelmente no dia 2 do corrente a sociedade que tinham na loja n. 4 do arco da Conceição, a qual tem gyrado sob a firma de Costa & Brito, ficando todo o activo e passivo da mesma, a cargo do socio Miguel Gonçalves de Brito.—*Miguel Gonçalves de Brito, Julio Costa Ribeiro.*

— Precisa-se de uma ama para serviços de casa de senhora viuva com pouca familia, que saiba cozinhar, coser e engommar: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio, na estrada de João de Barros confronte o sitio denominado Cascata, quina do olho do boi: a tratar no mesmo.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na loja n. 10 da rua estreita do Rosario se dirá quem dá.

— J. J. G. Ferreira, tendo sido caixeiro da casa commerciante dos Srs. Aranaga & Bryan, tem a agradecer-lhes a muita bondade com que o tratou sempre o Sr. D. Miguel Bryan y Livermore, gerente da mesma casa nesta cidade.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para lavar, engommar e comprar na rua: na rua da Soledade n. 33.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Letiarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se pode desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: esta aberto das 9 horas da manhãa ate as 4 da tarde.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, [illegible] cordões, trancelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseje: no aterro da Boa-Vista, n. 38.

O 59 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que constantemente se encontrará em seu estabelecimento para mais de 16 qualidades de bolinhos para chá, juntamente biscoitos de araruta de qualidades diversas, biscoitos francezes e inglezes de diversos tamanhos e muito proprios para mimos em presentes, algumas confeitos e amendoas finas, e ricas caixinhas para as mesmas.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignau, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas golas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e definitivas dos julgadores: obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de [illegible] conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O 59 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, entre as diversas qualidades de bons chocolates que costuma ter, vende mais o muito recommendado homeopathico francez.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

— C. A. Rodorf, não podendo por falta de tempo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, a quem agradece a cordialidade com que o trataram durante o tempo que elle se demorou nesta provincia, pede a todos desculpa desta falta involuntaria, e offerece-lhes o seu diminuto prestimo na capital da provincia do Maranhão, onde tem fixado sua residencia.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio da Silva Favolino, ou quem quer que he proprietario ou procurador do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, a negocio de seu interesse: na rua Nova n. 5, segundo andar, ou no pateo do Paraizo, cartorio n. 8.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, não se duvida dar 2 ou 3 mezes adiantados, caso não tenha vicios, e sirva a contento: na praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem faz este negocio.

O medico J. de Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 28, primeiro andar, onde foi o escriptorio do Sr. Saporiti.

— Joaquim Antonio de Faria, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO'.

Declara-se ao Sr. Curado e a Sra. Trincheira de Maceió, que o Sr. Francisco José de Magalhães Bastos he tão genuino cidadão brasileiro do § 4.°, quanto o he da ultima parte do § 1.° do art. 6.° da constituição do imperio do Brasil—o Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal nesta provincia.

O Bezerro de Pera.

— Quem pretender comprar a taberna da rua de Santo Amaro n. 28, com os commodos ja annunciados, pode comparecer na mesma para tratar, por quanto ella e seu dono se acham desembaraçados de tudo que se lhes possa impor, e a vista se declarará.

— Na capistaria de musica do aterro da Boa Vista n. 3, despacha-se com promptidão qualquer encommenda: na mesma loja se espera brevemente da Italia e do Rio de Janeiro um rico sortimento de musica.

Aos proprietarios.

Precisa-se alugar no bairro do Recife ou Santo Antonio, um sobrado de um andar ou primeiro, ou casa terrea sendo em lugar fresco, e preferindo-se ter quintal, para uma pequena familia: quem tiver pode dar parte na rua do Queimado, loja n. 22, ou annuncie.

Attenção.

Pede-se ao Sr. M. C. H. S. que venha pagar a sua lettra da quantia de 50$000 rs., vencida ha muito tempo, a pessoa que S. S. não ignora, no prazo de 8 dias contados desta data, e não o fazendo terá de ver seu nome por extenso neste *Diario*. Recife 24 de janeiro de 1854.—*Joaquim Duarte Pinto e Silva.*

— O Dr. Thomassim e sua senhora, retiram-se para fora do imperio.

— Miguel Joaquim de Castro Marcarenhas, doutor em medicina, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que passou-se do primeiro andar da casa em que morava, sita no aterro da Boa-Vista n. 18, para o segundo andar da mesma, onde pode ser procurado para todos os misteres de sua profissão.

DINHEIRO.

Na rua estreita do Rosario n. 7, da-se dinheiro a juros modicos, por penhores de ouro, e facilita-se o meio de tirar os que estão penhorados por juros excessivos.

Deogratias Lasagna, pintor retratista a oleo, em miniatura etc., premiado com a grande medalha nacional, de ouro, pela academia das bellas artes do Rio de Janeiro, tendo chegado ultimamente da côrte deste imperio, offerece o seu prestimo a todas as pessoas que quizerem honra-lo, occupando-o nos misteres da sua arte: no hotel Francisco desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem da 500$000 rs. até 1:000$000 rs., com hypotheca em casas terreas.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier que a sua aula existe aberta na rua da Alegria (na Boa Vista) n. 38, onde recebe alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando optimo tratamento, tendo os pensionistas a vantagem de (além do latim) aprenderem tambem o francez, sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor adverte que tem provisão passada pelo governo da provincia.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria se convoca a assembléa geral para o dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, sera ordem do dia: 1. leitura do relatorio, 2. eleição da commissão de exame de contas, 3. eleição do novo conselho deliberativo.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. da Conceição, casamento da Santa Virgem, Anjo da Guarda, Santa Cruz, Santa Thereza, Santa Clara, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, Santo Antonio, nascimento de Jesus, Santa Mathilde, N. S. da Saude, S. Domingos, N. S. do Bom Conselho, Sant'Anna, Santa Isabel, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Veronica, San Cesario, N. S. do Carmo, S. Victor, S. Martinho, S. Luiz de Gonzaga, S. Miguel, Decimento, Santa Rosa de Lima, Santa Catharina, S. João Baptista, Jesus Maria José, Santa Familia, Nossa Senhora com o menino, a Santa Virgem e Santa Isabel, N. S. dos Remedios, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Annunciação da Santa Virgem, Santa Suzana, Jesus crucificado, Santa Carolina, Santa Josephina, repouso de N. S. no Egypto, S. Francisco de Assis, Paulo, Xavier e Salles, S. Matheus, Santos Reis, Santissimo Sacramento, Agonia de S. José, Santa Barbara, SS. Corações de Jesus e de Maria, Medalha Milagrosa, Santa Celestina, S. Jorge, Santa Francisca, Santa Marta, S. Sebastião, N. S. dos Milagres, Santa Margarida, Santa Cecilia, Santa Luzia, Santa Julia, N. S. do Rosario, Santa Virgem Maria rainha do universo, Salvador do Mundo, Santa Luzia, Jesus preso, as cinco chagas do Nosso Senhor Jesus consolando sua mãi, Santo Antonio, e N. S. das Dores: assim como outros muitos nomes que se deixam de annunciar.

— Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de Madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em qualquer outra parte.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão a venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 14 de fevereiro com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e so se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisao ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel Jose de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 40.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar; trabalha de feitio, e tambem da as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

— Quem precisar de um rapaz para caixeiro de taberna, chegado agora, dirija-se ao becco da Pole n. 2.

— Isaac Mendes, subdito britanico, retira-se para fora desta provincia, e declara que nada deve a pessoa alguma; se porem alguem se julgar seu credor, pode dirigir-se a rua da Cruz n. 17, primeiro andar, dentro destes tres dias.

— Quem precisar de uma preta forra para ama de uma casa, a qual sabe engommar e lavar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 11.

— Offerece-se um moço portuguez chegado ha pouco, de 13 annos de idade, para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem pretender annuncie sua morada.

— Uma pessoa que tem de ir ao Paço de Camaragibe e Maceió, na provincia das Alagoas, se offerece para promover qualquer cobrança, mediante o que se convencionar, o annunciante dará a garantia precisa: no pateo do Paraizo sobrado da esquina, primeiro e segundo andar se dirá quem he.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro: na rua do Livramento n. 5.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia: dirija-se a travessa do Caldeireiro n. 10, que achará com quem tratar, a qualquer hora.

— Aranaga & Ervan, participam que o Sr. Joaquim Ignacio Gomes Ferreira, deixou de ser caixeiro de sua casa de commercio desde o dia 25 do corrente.

— Luiz Thomé Gonzaga Junior retira-se para a Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores ao seu irmão José Joaquim Moreira e ao Sr. Joaquim de Albuquerque Mello.

— José Machado Pimentel, caixeiro dos senhores Rostron Rooker & C., declara que por haver outra pessoa de igual nome, se assignará d'ora em diante José Machado de Souza Pimentel.

— José Roberto de Moraes e Silva promette cem mil réis, a quem quer que lhe apprehender o mulato André, seu escravo, fugido de seu poder em o dia 22 do proximo passado mez, e a quantia de 50$000 rs. a quem do mesmo der noticia exacta, os signaes pelos quaes pode ser reconhecido são os seguintes:— alto, cheio do corpo, cabellos carapinhos, olhos pequenos e que se apertam com o sorrir, nariz grosso, pouca barba, rosto mais comprido do que redondo, labios grossos, com todos os dentes, pés grandes e grossos e mãos a proporção, sendo que treme com estas quando as move para algum fim, falla um pouco baixa, representa ter de 26 a 30 annos, e he official de marcineiro: suppõe-se estar occulto nesta cidade, a não ter embarcado para fora da provincia, como era intenção sua.

— Precisa-se de alugar um escravo, que seja fiel, para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 60.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Aiecrim n. 4, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem da lições particulares em casas de familia.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 4, vendem-se os seguintes objectos: papeis com figurinos diversos, proprios para mascarados, jarros de porcelana com flores dentro, proprios para cima de mesa, sapatinhos de lãa para meninos, touquinhas para meninas, ditas para senhoras, balanças romanas para pesar qualquer uma cousa sem que para isso se precise de pesos, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do Imperio, despacham-se escravos, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

ATTENÇÃO'.

O abaixo assignado, desejando amigavelmente liquidar suas contas com seus devedores, roga a todas aquellas pessoas que lhe estão devendo contas atrasadas de generos comprados em sua taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram vir realisar seus debitos até o fim do corrente mez de janeiro, e aquelles que por suas circumstancias não possam fazer, se lhe fará algum abatimento ou tratarão um tempo certo de fazer: na certeza de que aquelles que não comparecerem para um outro fim, se usará dos termos da lei, não attendendo a pessoa alguma, assim como serão publicados seus nomes, tempo e quantias, e para que ninguem censure tal proceder, ou alguma ignorancia, se faz o presente aviso.

Manoel José do Nascimento Silva.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de San Francisco, mundo Novo n. 68 A.

— O abaixo assignado, faz publico que esta em negocio de compra da casa n. 34, sita na rua Direita dos Afogados: quem se achar com direito na mesma pode-se dirigir a rua Imperial n. 37.

Aleixo do Prado.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma casa terrea sendo em ruas frequentadas: quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha boa figura, com habilidades principalmente de cozinha e engommado: na rua da Matriz da Boa-vista n. 20.

— Compra-se um par de consolos e uma mesa redonda de jacarandá: quem tiver, annuncie.

— Compra-se um escravo para um sitio: na rua Nova n. 48.

— Compram-se duas portas em bom estado, de 5 palmos de largo e 12 de altura: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3, sendo de amarello.

VENDAS

— No largo do Pilar n. 13, vende-se uma escrava parda, recolhida, corta vestidos, faz labyrintho, marca e engomma, tudo com perfeição: o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um escravo moço, bonita figura, proprio para todo o serviço até mesmo para marujo: na rua da Praia n. 40.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se um bonito molecote de 22 annos, bem official de sapateiro e muito habil cozinheiro: na praça da Indepencia n. 33, loja decalçado.

— Vendem-se 600 palhas de coqueiro ja em terra: na rua Nova n. 18.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

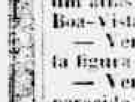
— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, moça, e com algumas habilidades, sem vicio nem molestia, e vende-se por precisão: na rua das Trincheiras n. 40, loja.

— Vende-se uma taberna, na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender comprar, dirija-se a rua Direita, casa n. 6, que se achará com quem tratar.

— Vende-se uma grande e boa canoa, sendo nova, por barato preço: no trapiche do Ramos.

— Vendem-se queijos do sertão do Sirido: na rua do Vigario n. 12.



Vende-se um cavallo meilado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se uma mulata de 20 annos, que cose, engomma perfeitamente, e faz labyrintho: na rua da Mangueira n. 5.

— Vende-se um diccionario universal de geographia moderna, descripção physica, politica e historica, de todos os lugares da terra, acompanhado de um atlas de 59 cartas, por A. Perrot: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça, de bonita figura: nas Cinco Pontas n. 37.

— Vende-se um dos melhores cavallos que tem apparecido, ruço, muito novo, grande, fogoso, e com todos os andares: a tratar com Guilherme Sette, ou na cocheira do Izidoro, rua da Concordia.

— Vendem-se as seguintes peças de marmore: 5 estatuas muito bem feitas e interessantes, 1 chafariz com 3 bacias, muito elegante, para adorno de jardim, 1 urna ou tumulo para deposito de ossos, 24 pedras quadradas, polidas, com suas caveiras, para catacumbas, 1 mesa de meio de sala de marmore escuro, tudo por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua de Apollo n. 14, em casa dos Srs. Oliveira Irmãos & Companhia.

Rapé de Lisboa a retalho.

Vende-se rapé de Lisboa muito fresco, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

Attenção.

Vende-se um dos sitios da ilha do Retiro, junto a ponte da Passagem da Magdalena, contendo dous viveiros, duas casas de vivenda e olaria: a tratar na rua do Livramento n. 16.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartaos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

— Na cocheira em frente do arsenal de marinha, vende-se um bom cavallo com os apparelhos em muito pouco uso, ou sem os mesmos.

— Vende-se o sitio Taboca de Cachoeira, comarca do Brejo da Madre de Deos, com 155 braças de frente e uma legua de fundo, tendo riacho no meio, com casa de vivenda, armazem, casa para pretos, estribaria, casa de vaqueiro, tudo de barro, e cercado para vaccas, vende-se com o gado que existe, ou mesmo sem elle: a tratar no mesmo sitio com Manoel Joaquim de Souza.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 3.300 E PEQUENAS 3.000 CADA UMA.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAO' DO XAROPE DO BOSQUE!

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do Imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e ninumamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica, grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste Imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que so podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para la expedida.

Não foi somente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação; foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar linitivo a suas dôres e á vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer a assignatura R. C. Yates e C. lithographada. O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a fabrica de licores da rua do Rangel, bem montada e afreguezada, com poucos fundos; ensina-se ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos na mesma fabrica n. 51: a tratar com o proprietario a qualquer hora dos dias uteis.

— Vende-se excellente banha de porco muito nova: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 69.

— Vende-se farinha ensaccada do Rio de Janeiro: na rua do Vigario n. 12.

— Vende-se uma optima escrava de 25 annos de idade, tem optima conducta, sabe bem coser, engommar e cozinhar; assim como vende-se um bem molecão de 20 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 1 moleque de idade de 18 annos de bonita figura, 1 mulato de idade de 20 a 22 annos, 4 escravas de todo serviço, 1 dita de bonita figura, engomma e cozinha, e 1 escravo de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava com leite para crear, sabe cozinhar perfeitamente, lavar, e engommar, com idade de 20 annos pouco mais ou menos; na rua da Praia n. 32.

— Vendem-se dous negros crioulos, bons pescadores e canoeiros: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 31, que ahi se lhe dirá quem vende.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um trancelim, um par de brincos, 1 dito de rosetas esmaltadas, um dito de botões de punho, um botão de abertura, um annel de tartaruga encastoado em ouro, um alfinete esmaltado para peito de senhora.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Na casa acima e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 14 de fevereiro.

Bilhetes. . . .	4$000
Meios. . . .	2$000
Quartos. . . .	1$200
Decimos. . . .	600
Vigesimos. . .	320

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Gomma

em saccas de 4 arrobas, da melhor qualidade que aqui tem vindo e por menos preço que em qualquer outra parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 44.

— Vende-se uma preta crioula, de meia idade, que sabe cozinhar o diario de uma casa de familia, fazer venda e costuras chãs: a tratar em Olinda, atraz da igreja do Amparo n. 7, que se dirá a causa porque se vende por menos de seu valor.

— Vendem-se saccos com farinha por preço commodo: na taberna da esquina da rua das Flores.

— Vende-se uma escrava de nação, propria para algum sitio: na rua da Senzala Nova, n. 22.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, boa figura, engomma, cozinha e faz todo serviço de casa; assim como aluga-se um moleque que faz o serviço interno e externo de casa: a tratar na rua do Vigario n. 29.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Baile Maské.

Sedas baratas para vestuarios, na loja das seis portas em frente do Livramento.

Aviso que interessa.

Acabam de chegar da Bahia, da fabrica do Brandão em S. Felix, os mais acreditados charutos regalia, que tem vindo a este mercado, recommendando-se estes excellentes charutos a todos que sabem appreciar o que ha de melhor neste genero, acham-se a venda no Passeio Publico n. 13, e no arco da Conceição, loja n. 4, onde existe um completo sortimento de todas as cores pelo diminuto preço 2$500 rs. a caixa.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma escrava crioula de bonita figura, engommadeira, cose bem chão, faz labyrintho, cozinha e lava de sabão.

— Vende-se uma negra crioula de 20 a 22 annos de idade, muito bonita figura, lava, engomma, cose, quem a pretender dirija-se a rua do Collegio, n. 19, segundo andar, ou a mata da Torre, sitio de Manoel Pereira Magalhães.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Fazendas baratas.

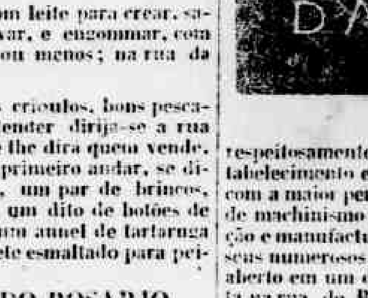
Vende-se na nova loja da rua da Cadeia do Recife n. 10, cortes de casemiras de cores, bonitos gostos a 5$ o corte; sarja hespanhola de superior qualidade a 2$ o covado; setim preto Macau a 3$ o corte; cortes de fustão para collete, fazenda muito fina, a 1$800 o corte; merino preto para palitos, muito fino, a 2$800 o covado; cortes de meias casemiras de algodão, bonitos padrões, a 1$280 o corte; brim de linho riscado para palitos a 280 rs. o covado; brim de linho de cores a 1$920 o corte; dito côr de ganga a 2$200 o corte; dito muito superior a 3$ o corte; um completo sortimento de chita de todas as cores, sendo a 160, 180, 200, 220 e 240 rs., finas; chales de lãa lindos gostos a 1$500; lenços de seda de cores a 800 e 1$600; e mais um completo sortimento de outras fazendas, que se venderão por menos do que em outra parte.

4$000 rs.

Sapatões de lustre para homem a 4$ o par: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

— Na rua da Cruz do Recife n. 52, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender por preços commodos os seguintes artigos:

Jacarandá superior.
Galões de fio e palheta falsa.
Coxins de linho para montaria.
Um variado sortimento de passaros cheios de algodão.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se velas adamantinas americanas, em caixas de 50 libras, que dão muito boa luz, igual a de espermacete a 560 rs. por libra: em casa de Rostron Rooker & C. na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccas muito grandes com feijão mulatinho chegado do Aracati no hiate *Duvidoso*, carnaba de primeira sorte, courinhos miudos e sola, tudo por preço commodo e a dinheiro: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa do Sr. Araujo.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica — O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR — traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— No pateo do Carmo, taberna n. 4, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vende-se um preto, crioulo, para fora da provincia, de idade 24 annos, porem parece mais moço; tem officio de torneiro e fundidor: na Ponte Velha, casa do Jorez, torneiro francez.

— Continua-se a vender gomma do Aracaty de superior qualidade em arrobas a 3$ rs. e a libra a 100 rs.: no pateo do Carmo n. 2.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 49, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Couro de lustre

de boa qualidade: vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 40.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 40, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Primas para cabeça,

a 50 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vende-se uma porção de oleo de ricino muito novo e claro em latas, a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife n. 54. Na mesma loja vende-se duraque azul e branco muito fino, assim como outras fazendas, como sejam, picote escuro, proprio para camisas e vestidos de escravos, pelo barato preço de 130 rs. o covado.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America, por barato preço: no caes do Ramos n. 16, e na rua do Trapiche n. 8.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptо, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se feijão mulatinho bom, em saccas: no armazem da rua da Praia n. 14: no mesmo armazem vende-se boas traves de 45 palmos de comprimento da melhor qualidade que pode haver.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabricada no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapeos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um, manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 21$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de murselina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitos de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 100 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modelos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 de novembro do anno passado o preto Raymundo, crioulo, filho do Icó, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, côr fula, cara larga, beiços grossos, barba cerrada, estatura regular, rendido de uma verilha, pouco volumosa, he muito ladino, e diz saber ler, he amigo de sambas, onde diverte-se tocando flautim; o mencionado preto foi capturado em o engenho Tapacará d'onde tornou a fugir no fim de 4 dias: quem o pegar, queira levar a rua Direita n. 78, que dar-se-ha paga generosa.

— Gratifica-se a quem apprehender o preto, crioulo, de nome Antonio, marinheiro de bordo do brigue nacional *Iris*, que veio passear a terra no dia 23 do corrente, e tem os signaes seguintes: estatura regular, pouca barba, queixo saliente, dentes limados e amarellos, e os debaixo alimados, marcas de bexigas proximas ao nariz, mãos amarelladas de alcatrão. Conduzam-o ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— No 1.° de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Canabrava de N. S. do O', comarca de Goianna, um preto de nome Vicente, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco do corpo, com um talho na testa da parte esquerda, os cabellos das fontes avermelhados, nariz chato, representa ter 25 a 30 annos de idade; este escravo foi do Sr. João Nepomuceno Viegas, em Pedras de Fogo: quem pegar dito escravo o poderá levar no referido engenho, ou nesta praça, no escriptorio da rua de Cruz n. 21, que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o preto Alexandre de nação de San Paulo, idade 35 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado; foi escravo do Sr. Melequer, Francez, morador no Rio Doce e ultimamente pertenceu ao Sr. Eduardo Bolly. Esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar por Olinda e refugiar-se nas capoeiras do Rio Doce, e ahi se poderá com certeza encontrar: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, o obsequio de dirigir-se a fabrica de caldeireiro na rua do Brum n. 28.

— Desappareceu no dia 8 do corrente, do lugar do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, o escravo Manuino, de nação, com os signaes seguintes: alto, magro, com falta de dentes, beiços grossos e o de baixo cahido, tem o umbigo grande, representa ter de idade 50 a 60 annos: recommenda-se aos capitães de campo a captura de dito escravo; e quem o pegar, leve-o á casa do abaixo assignado, no Monteiro, que será gratificado. — *Francisco Cavalcanti de Mello.*

— Do engenho Boa-Vista de Goianna, desappareceu a tantos de abril do anno proximo passado um mulato com 35 annos de idade mais ou menos, baixo cheio do corpo, cabellos poucos soltos, olhos pouco negros, pequenos e vivos, sobranselhas fechadas, e um pouco crespas, nariz tirado, bocca regular, dentes limados, tendo um na frente do lado superior quebrado, bastante barbado, as conserva imperiaes, ou então pé de moleque chamado, côr alaranjada testada, peito muito cabelludo e braços, mãos asperas e carnudas, um pouco menos ao lado direito, no andar, tem as pernas bastante cavalleiras, pés pequenos, e um dos dedos polegares, creio que do pé direito, bastante destruido por uma ferida, cujo mal estragou a unha, diminuio o dedo, e fez no meio uma cintura, tem as nadegas estragadas de castigo, chama-se Theodoro, tem o bom costume de andar limpo, camisa de madapolão, ou riscado de algodãozinho, colarinho desabotoado, calça ou ceroulão, trazendo a camisa sempre por cima. Desse mesmo engenho, desappareceu a tantos de setembro proximo passado uma escrava denominada Maria, com estes signaes: 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, pouco corpo, cabellos desandados, côr bem fula, quasi acaboclhada, testa um pouco saliente, e acanhada, sobrancelha regular, olhos fumaçados, pequenos e vivos, nariz baixo porem tirado, bocca regular, dentes perfeitos e naturaes, tem sobre as costas do hombro esquerdo, uma marca de fogo com dez polegadas de circumferencia mais ou menos superior ao natural da pelle, e com cor legitimamente de cicatriz de fogo, peitos pequenos, pés pequenos e muito bem feitos, e sem imperfeição alguma, he naturalmente espritada, e toma alguma cachaça, foi arrematada em hasta publica pertencente ao evento: o mesmo Sr. do engenho supradito recompensará generosamente a quem entregar ditos escravos, ou então ao Sr. Francisco Antonio Martins, na travessa do Arsenal, n. 9, armazem de carne secca.

50$ de gratificação.

Em junho do anno proximo passado, fugio do abaixo assignado um seu escravo de nação, de nome Sebastião, representa ter mais de 30 annos, alto, reforçado do corpo, pés e mãos grossas, dentes limados, pouca barba, falla e anda muito descançado, cujo escravo foi comprado a Illma. Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores e he de presumir que o dito escravo fosse furtado, visto que até hoje não ha noticias delle, recommenda-se as dignas autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL